

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



GRÁTIS ÀS SEXTAS.

@Verdade

Sexta-Feira,
13 de Março de 2009

Jornal **Gratuito** • Edição Nº 029 • Ano 1 • Director: Erik Charas

@Plateia **Cultural**
Suplemento

**Amarildo
Valeriano**



**Moreira
Chonguiça**

A arte não tem fronteira

Entrevistas

A Internet
da melhor rede
está a quase
metade do
preço.

Veja na pág. 3

África cada vez mais na rota da droga

@Tema de Fundo

20-21

Prédio Pott



A agonia de um símbolo

@Grande Maputo

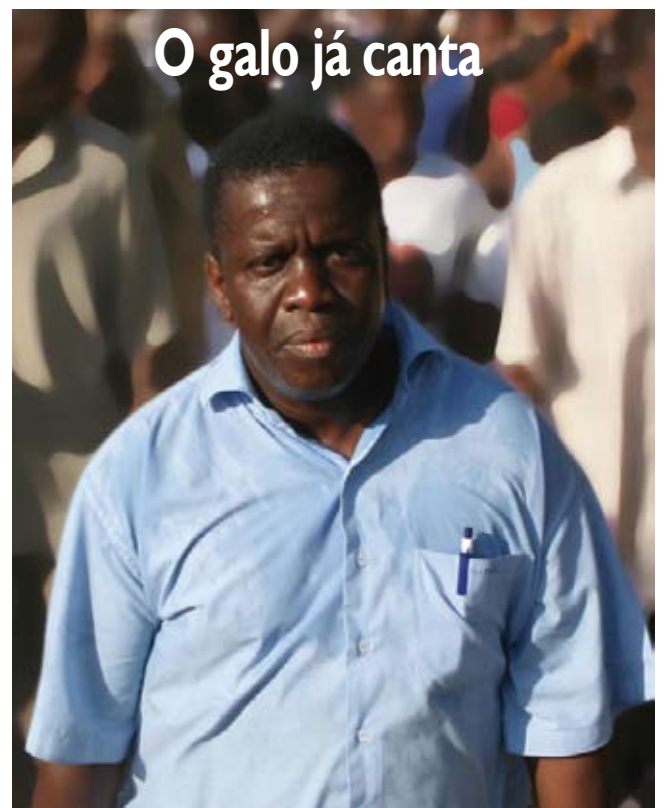
4



Tartarugas marinhas,
matar ou proteger?

@Ambiente

23



O galo já canta

@Nacional

8

@Grande Maputo 6 agentes

da Polícia moçambicana (PRM) foram detidos, em Maputo, no quadro dos programas de combate a corrupção no seio daquela corporação. Dos detidos constam cinco agentes da Polícia de Investigação Criminal (PIC) e um da Polícia de Trânsito (PT), este último indiciado no crime de extorsão.

A vez do doutor garçon!

Numa autêntica inovação – e em resposta à demanda cada vez mais exigente dos serviços turísticos nacionais – o Instituto Superior Dom Bosco introduziu, este ano em Maputo, o curso de bacharelato em serviços de garçons de bar, restaurantes e catering. Surpresa: a turma experimental de 32 estudantes está lotada, deixando de fora centenas de outros candidatos que só ingressarão em 2010!

Texto: Anselmo Títos
Ilustração: Hermenigildo

Era ainda princípio de Fevereiro último e, nas páginas da imprensa, o País estava em brasa, vítima da febre de anúncios e propagandas de “caça” a candidatos a futuros doutores. Mas, dentre centenas e tantos, só um surpreendeu pela positiva tanto é que o Instituto Superior Dom Bosco, ISDB – erguido das ruínas da antiga Maquinag, um monstro que por longos anos adormeceu ali nas bermas da EN4 – anunciava a introdução de algo até hoje estranho na nossa praça académica: o curso de hotelaria e restauração, com especialidade de bacharelato em ensino de serviços de mesas e bar.

A surpresa, afinal, não se encerra aqui: bastava passar no teste de português e geografia – não vá o nosso garçon dar-se ao luxo de ferir a gramática diante de um turista ou comensal de gostos refinados e muito menos desconhecer o mapa turístico, pelo menos o nacional. O custo de inscrição, esse, é como chamar abelha a uma flor cheia de néctar: 350 meticais, contra cerca de 2.500 a 5.000 meticais praticados noutras faculdades! Nesse caso, bastará os candidatos cumprirem 3 anos para que lhes seja conferido o almejado canudo de bacharéis. Será, então, a partir dessa altura que eles viverão de aventais e galochas – sapatos de pé alto que protegem eventual humidade

– cultivarão chef e frequentarão restaurantes e snack-bars com olhar de especialistas. Adorarão o cheiro da cozinha e as cores das mesas e jamais conseguirão ficar muito tempo distante delas – ainda que quisessem.

Em meio e tantas coisas, esse novo curso também chama à atenção pelo surpreendente número de candidatos: entre pouco mais de uma centena de novos aspirantes a doutores, o de garçons – serviço de bar, catering e de mesa – é um dos cursos mais concorridos naquele estabelecimento de ensino superior inaugurado a 19 de Setembro passado pelo Presidente da República e ostenta o nome do não menos santo Bosco: as 32 vagas estrategicamente programadas para esta fase experimental foram ocupadas num ápice!

Mas, como o @VERDADE apurou na secretaria do ISDB, o que também os distingue de outros cursos superiores, afinal, são as aulas nas quais os alunos aprenderão noções básicas de contabilidade, logística e marketing, fundamentais para quem começa um negócio de género a partir de zero e pela primeira vez na vida.

O interesse despertado pelos donos da faculdade (incluindo os jovens universitários que mal sabem fritar um ovo) deve-se ainda a um novo “status” conferido à gastronomia no País ao longo das últimas décadas: panelas e facas deixaram de ser associados a uma tare-

fa enfadonha reservada às donas-de-casa para se tornarem objectos de cobiça e diversão pelos quais se pagam fortunas.

O mercado turístico como isca

Mas, o que motivou tantos jovens a fazer essa “estranha” escolha diante de tantas opções? Além de algum apreço à culinária e uma alta tolerância às mazelas da cozinha, eles seguem esse caminho respaldados por um dado bastante promissor sobre o mercado: com o crescimento do sector turístico nacional – e da indústria hoteleira – a maioria se graduará com um ou mais empregos garantidos. É um choque contra a média dos cursos superiores ministrados mesmo nas mais antigas e históricas universidades nos quais a percentagem de estudantes que recebem propostas de emprego às vésperas da graduação (mesmo dos cursos como Direito, Economia, Agronomia ou Relações Internacionais) se conta com os dedos da palma de uma mão!

Mas também há outra explicação: impulsionados pelos bons números de economia, os mentores do ISDB descobriram que, inculcados por um fenómeno típico de cidades como Maputo em que seus habitantes já cultivaram o âmbito de comer fora de casa com mais frequência, Moçambique turístico já é um mercado em crescendo.



O prestígio da cozinha

Boa parte da população ainda pensa que trabalhar nessa área é divertido, engraçado ou tranquilo. Contudo, sem deixar de admitir que existe um grande prazer em exercer essa actividade, é sensato sublinhar que a história é bem diferente: enquanto o turista se diverte, degusta e aproveita os seus momentos de descanso, o bacharel em turismo, trabalha(rá) para que o turista tenha o melhor tratamento e serviço possíveis. E, certamente, tornar-se

chef de cozinha ou de mesa não é tão fácil como parece. Nem tão glamoroso, mas o curso é decisivo para se conseguir um posto e funciona como porta de entrada para o complicadíssimo mercado de emprego.

Embora em alguns dos melhores restaurantes da capital, os chef não tenham passado pela sala de aulas de uma faculdade, nos escadões mais baixos, então, os bacharéis começarão a ser numerosos. A maioria deles entrará, sem dúvida, como estagiária.

E, só depois de sobreviver a concorrência semelhantes às que ocorrem nas multinacionais, se tornarão mestres de serviços de bar, mesa e catering!

Apesar de parecer recente, a nova visão e estratégias que são uma aposta do Governo inspirou, de certa maneira, o ISDB e tem os seus fundamentos estabelecidos pelo Governo nos tempos idos, quando transformou a então Secretaria Estado do Turismo (adstrita ao então Ministério da Indústria e Comércio) em Ministério do Turismo. @

Até 2010, camarada Tcheco!

Muitos também procuram o curso superior de bar-man e de mesa sonhando um dia abrir um restaurante próprio. Porém esse é, por enquanto, um sonho adiado por mais um ano para o jovem candidato Filipe Tcheco, 23 anos, que encontrámos à entrada do ISDB. Estava amargurado porque não pôde matricular-se para este ano porque a turma experimental está lotada. “Só para o ano”, disse, escondido num misto de tristeza – por não poder fazer parte desse grupo pioneiro do curso – e também de esperança porque lhe garantiram que, se ainda sonha ser futuro professor ou gestor de serviços de garçon, tem de ter cautela e acatar o aviso já dado: inscrever-se a 7 de Dezembro próximo, data em que arrancam as inscrições para as vagas de 2010!

Classificados



Grátis às Sextas

Para anunciar ligue:
84 3998624/ 847660300

Todas às Sextas feiras,
@verdade chega a mais
400 000 leitores,
que têm tempo
para ler o seu anúncio.
Anuncie e seja visto!

Clique
INTERNET MÓVEL

A Internet da melhor rede está a quase metade do preço.

*Até 47% de redução nas tarifas.
Tudo bom assim só na Vodacom.*



Liga agora para 84 111 ou 84115
ou envia email para clique@vm.co.mz

Termos e condições aplicáveis.



cidadãos de Maputo e Matola vão ter mais no presente ano no quadro de uma série de iniciativas a serem implementadas numa acção coordenada entre o Governo Central, municipal e os operadores dos pequenos sistemas privados de abastecimento de do precioso líquido.

Abandonado, fedorento e perigoso

É um fantasma na baixa da cidade de Maputo, em pleno século XXI, ainda por cima nos “arredores” da realização do primeiro campeonato do mundo de futebol em África. Aquilo que resta do Prédio Pott, não será mais do que a nossa incapacidade conjunta – sobretudo daqueles que têm os instrumentos políticos – de transformar as cinzas em plenitude de vida. Pois, se não existisse essa incapacidade, hoje não estaríamos em presença de uma vergonha nacional. O Prédio Pott é um monumento. Com certeza! É uma réplica do passado histórico que pertence à humanidade e que, por isso mesmo, não pode ser apagado. Hoje vivem naquele local marginais de vária índole, drogados “pesados”, dementes, doentes aparentemente seropositivos e outros incapacitados que ali encontram acolhimento, no meio de um ambiente simplesmente abominável. Desumano.

Texto: Alexandre Chaúque
Foto: Sérgio Costa

Num dia desses – de risco próprio – decidimos fazer uma visita ao local. Ver o que se passa lá dentro e sentirmos, nós próprios, o lado execrável da vida, onde a existência é celebrada entre dejectos humanos e animais. Há muitos insectos indescritíveis por todo o lado e vermes e cães vadios, que ali moram sem que ninguém os importe.

Chegámos por volta das 10 horas da manhã: eu com o bloco e caneta na mão e o Sérgio Costa com a sua Cannon a tiracolo, ou seja, em riste. Não sabemos o que nos pode acontecer a qualquer momento. Porque o Prédio Pott foi convertido num antro pronto a gerar sangue. É preciso ter cuidado para você entrar ali, pois, ao mínimo deslize, pode ser agredido até a morte ou violado sexualmente. E nós tínhamos a consciência disso, mas precisávamos de penetrar e sentir o cheiro do diabo.

Está um miúdo sentado logo à entrada, junto a uma lareira que fervia uma panela de qualquer coisa que não conseguimos saber o que era. Olhou para nós sem se espantar, deixando-nos divisar no seu olhar uma pessoa perigosa, sem qualquer sensibilidade humana. Ele cozinhava no meio de fezes frescas e outras secas, entre pequenos charcos de chuva e urina que produziam vermes, pequenos e grandes. Há gatos de todos os tamanhos vagueando tranquilamente, farejando as fezes e outras imundícies e ainda outros gatos terríficos, sentados ao lado do miúdo, que cozinha e fuma tranquilamente, sem se preocupar connosco. O Sérgio Costa – mais ousado do que eu – perguntou ao nosso personagem se podíamos entrar, e este anuiu com a cabeça. E lá fomos



nós, escadas acima, à procura de outras nuances dos viventes das ruínas do Prédio Pott que, mesmo assim, dão amparo àqueles moradores do inferno. Eu tremia de medo, porque progredimos até nos encontrarmos num patamar em que já não se podia voltar atrás. Nos degraus é necessário escolher os locais para pisar porque as fezes infestam todo o espaço. O cheiro é mais do que nauseabundo. De vez em quando há uns gatos que param à nossa frente, outros que passam, olhando-nos com estranheza. O Sérgio parece estar também a ganhar medo, mas já lá estamos, temos que avançar. O silêncio é total e, de repente, aparece-nos aquilo que parece um oásis no inferno: num dos cantos do grande edifício estão duas senhoras deitadas numa esteira, com roupas – por estranho que pareça – limpas. Uma delas tinha um aspecto saudável e agradável como mulher e a outra, muito magra, denunciava uma pessoa doente. Mas como é possível encontrar naquela fossa, pessoas limpas, cozinhando e comendo bem? Esta é a pergunta que fizemos e que ficou – obviamente – sem

resposta. De repente apareceram dois jovens que fumavam – pelo cheiro empregnado – uma canabis sativa, aos quais o Sérgio cumprimentou como se já os conhecesse. Eles também corresponderam, continuando a fumar tranquilamente. O Sérgio teve medo de os fotografar, mas fotografou as senhoras, que nos olhavam de soslaio, sem saberem muito bem o que andávamos por ali a fazer. É isso: o Prédio Pott é isto que descrevemos e, à noite, o melhor é você não entrar, porque todo o inferno concentra-se ali, juntando dementes, drogados, frustrados e criminosos de alto perigo.

A dança da restauração

Depois do incêndio que deflagrou em 1990, destruindo o Prédio Pott, nunca mais houve uma acção concreta no sentido de restaurá-lo. Em tempos, a Associação Industrial Portuguesa manifestava a intenção de reabilitá-lo, entretanto, essa proposta foi rejeitada porque eles colocavam como condição a doação total do edifício pelo governo moçambicano. Também o nosso governo

já colocou a possibilidade de se reabilitar o edifício e construir-se ali um centro cultural luso-moçambicano, à semelhança do Centro Cultural Franco-Moçambicano, mas esse plano também nunca mais andou. Dos contactos que a nossa Reportagem efectuou junto das autoridades culturais moçambicanas, não conseguimos obter qualquer informação sobre se existe algum plano em carteira para a restauração do Prédio Pott. E enquanto isso não acontece, temos ali na baixa da cidade de Maputo um covil fértil para o crime, uma ferida muito profunda que nos dói a todos nós.

Recordando o drama

O incêndio do Prédio Pott ocorreu em 1990 no início de uma tarde em que os bombeiros tiveram muita dificuldade em extinguir o fogo rapidamente, por falta de água disponível nos poucos carros de combate operacionais. Nesse dia foi activado o sistema interno de combate a incêndios da empresa Mosopesca localizada na altura na Rua Bagamoyo, através de pessoal

próprio, treinado e equipado com diversos tipos de extintores. Um grupo de cerca de 30 trabalhadores do sector de Aprovisionamento e de Frota, prontamente foi destacado para o local, e ajudou naquilo que foi possível para evitar a propagação do fogo a outras partes do edifício, socorrendo algumas famílias e colegas que na altura também viviam no prédio. Foi activado um sistema de abastecimento a partir de algumas embarcações pesqueiras industriais na altura estacionadas no Porto de Pesca de Maputo, com o fornecimento de água a partir das bombas

hidráulicas das embarcações e utilizando água da baía (a água salgada foi a única hipótese encontrada na altura, como alternativa). Tentou-se igualmente fazer a bombagem directa a partir das embarcações pesqueiras distantes do local em cerca de 800 metros, mas não havia tubagem suficiente para tal operação. Então foi o caos.

Um pouco por todo o lado

O Prédio Pott será apenas uma das muitas verrumas apontadas para o nosso colectivo cultural. Criando-nos mágoas agravadas por outros edifícios que, mesmo sem serem abandonados, são convertidos, perdendo a sua essência histórica. Só esperamos que a sensibilidade tome conta daqueles que têm a prerrogativa de ressuscitar aquilo que já é um mamarracho antiquado. Ainda bem que, ali mesmo ao lado, estão a ser executadas obras de reabilitação daquilo que já foi o “Scala”: um café que vai eternamente rivalizar com o “Continental”. O que não sabemos ainda é o que vai sair depois das obras, porque se a cidade continuar a andar ao ritmo dos que têm dinheiro e não dos que têm dinheiro e alma, amanhã não teremos história para contar. @



Moçambique tem muito para mostrar ao mundo. A começar pela sua nova marca.



Todo país precisa de receber turistas e mostrar as suas belezas. Isso o ajuda a ser admirado e a promover as suas culturas, costumes, paisagens, além de gerar riquezas, empregos e oportunidades para os seus cidadãos. Por isso, apresentamos a marca que representará o turismo no nosso país, a partir deste novo ano. Ela ajudará Moçambique a ter uma bela imagem aqui e no mundo, divulgando todo o fascínio que é conhecer este lugar único.



MOZAMBIQUE

@Editorial
averdademz@gmail.com

João Vaz de Almada
www.verdade.co.mz



Separe-se a diplomacia da Justiça

O homem que no Domingo, num comício em El Fasher, capital do Darfur do Norte, arvorava, literalmente, a espada contra o Ocidente em geral e a América em particular, é o cérebro de um genocídio que já fez, nessa mesma região martirizada do Darfur, mais de 300 mil mortos e três milhões de deslocados. Omar al Bashir é o seu nome e ocupa o cargo de Presidente do Sudão, nada mais nada menos que o maior país de África. A sua reacção, violenta em gestos e em palavras, deve-se à recente sentença decretada pelo Tribunal Penal Internacional (TPI) para que Bashir, à semelhança de Milosevic ou de Charles Taylor, se sente no banco dos réus em Haia. Razões não faltam. Contra ele, o TPI formulou sete acusações: cinco por crimes contra a humanidade (assassinato, extermínio, deportação forçada, tortura e violação) e duas por crimes de guerra (ataques a civis e saques). Bashir já reagiu violentamente expulsando de imediato do país treze organizações de ajuda humanitária que actuavam no Darfur. Quem sofre é o povo, que se vê cada vez mais privado de auxílio. A embaixada dos Estados Unidos, inimigo ancestral, reduziu ao mínimo o seu pessoal. África está a demorar a reagir, mas o Rei dos Rei, Khadafi, já disse que esse assunto dizia respeito ao Sudão, acusando o tribunal de dois pesos e duas medidas e de falta de isenção. Porque será que África demora sempre muito tempo a reagir quando o assunto diz respeito a direitos humanos? Não será por poucos terem as mãos limpas nesta matéria? Deste modo, os seus líderes preferem encobrir-se uns aos outros receando que alguém se dê ao trabalho (e que trabalho!) de conseguir apanhar o fio à meada. Os crimes são tantos e tão graves que parece não haver ponta por onde pegar. É, seguramente, um trabalho hercúleo mas que urge começar. Sugiro que, para não ferir susceptibilidades, se comece pelos que já caíram em desgraça e se encontram exilados. Vou dar uma dica: um está em Dacar e governou o Chade o outro está em Harare e comandou os destinos da Etiópia. Porque, como um dia disse Desmond Tutu, “a falta de Justiça é a última responsável pela ausência de paz.” Ainda que muitos considerem que a Justiça nas relações internacionais possa ser contraproducente para a paz, a realidade poderá revelar-se bem contrária. Separe-se, de uma vez por todas, a diplomacia da Justiça.

Nota: A maior competição de futebol cá do burgo continua a padecer de um mal que parece estar brutalmente enraizado: a desorganização. Na edição anterior suamos as estopinhas para retirar qualquer informação sobre os 14 clubes que a compõem. Um trabalho que normalmente leva um a dois dias a ser efectuado, neste país demora 15 dias! E, mesmo ao fim deste tempo, não conseguimos reunir toda a informação que desejávamos passar ao leitor. Cúmulo dos cúmulos: 15 dias após o sorteio ainda não havia calendário dos jogos disponível para imprensa! A tática da batata quente foi amiúde utilizada, tanto pela Liga como pelos clubes, para escudar a ineficiência. Deste modo, ainda o campeonato não tinha dado o seu pontapé de saída já o leitor estava a perder.

ESCLARECIMENTO:

Na edição anterior do @ VERDADE, a propósito da morte de ‘Nino’ Vieira, acompanhámos a peça principal com uma lista dos presidentes africanos assassinados desde as independências. Considerámos que o presidente da Guiné-Bissau foi o 29º do rol. Depois disso, recebemos vários emails em que nos perguntavam porque é que não tínhamos incluído Samora Machel na lista. Aqui vai o nosso esclarecimento: Samora Machel, até à presente data, apesar de todas as especulações, perdeu a vida num acidente de aviação, pelo que até prova em contrário esta tese prevalece. No dia em que ficar provado que a queda do avião não se ficou a dever a um acidente mas sim a uma acção criminosa então não teremos qualquer pejo em admitir Samora na lista dos chefes de Estado africanos assassinados.

A Semana

“Mexidas” na bancada parlamentar da Renamo

HÁ “mexidas” na bancada da Renamo na Assembleia da República. Maria Moreno e Eduardo Namburete, duas figuras de proa no grupo parlamentar deste partido da oposição, cessaram as suas funções de chefe da bancada e de porta-voz, respectivamente, segundo decisão tomada no início da semana pelo conselho nacional do partido que decorre em Nampula, sob a orientação de Afonso Dhlakama. Para o lugar de chefe da bancada foi indicado Viana Magalhães e, por seu turno, José Manteigas é o novo porta-voz da “perdiz” no Parlamento moçambicano. Enquanto isso, e em substituição de Viana Magalhães, o deputado Vicente Ululu

retornou ao lugar de 2º vice-presidente da Assembleia da República, posto que havia ocupado na primeira legislatura multipartidária, em 1994.

Lançado imposto para pequenos contribuintes

A Autoridade Tributária de Moçambique (AT) lançou, no início da semana em curso, oficialmente, o Imposto Simplificado para Pequenos Contribuintes (ISPC). Com a medida, pretende-se alargar a base tributária, levando os operadores económicos do sector informal para o formal, fazendo com que também contribuam na formação de receitas públicas. O ISPC irá abranger pessoas e pequenas e médias empresas cujo valor das vendas não ultrapasse 2.500.000

meticais por ano.

Falando numa conferência de Imprensa à margem da cerimónia do lançamento do ISPC, no distrito da Manhica, província do Maputo, o presidente da AT, Rosário Fernandes, explicou que no grupo de contribuintes do novo imposto estão incluídos os agricultores, pequenos armazenistas, proprietários de cantinas, bancas, barracas, quiosques, padarias, transportadores semiolectivos (“chapeiros”), mecânicos, pequenos importadores, alfaiates, cabeleiros, modistas, taxistas e outros.

Greve paralisa obras de construção do Estádio Nacional

Os trabalhadores afectos às obras de construção do Estádio Nacional decidiram,

segunda-feira última, paralisar as suas actividades em protesto contra os baixos salários e as condições de trabalho. Ao todo, são cerca de 400 trabalhadores que alegam auferir uma remuneração mensal baixa. No entanto, não é só contra as remunerações baixas que protestam. Em causa, também está o facto de não haver diferenciação de salários entre sectores. Refira-se, no entanto, que os contratos celebrados entre a entidade empregadora e os trabalhadores prevê o pagamento de 63.85 meticais por dia o que significa que no final do mês o salário ronda aos 1.850 meticais, independentemente da categoria do trabalhador, isto é, é o mesmo valor pago tanto aos mestres, assim como aos serventes.

TEMPO				
Sexta-Feira 13	Sábado 14	Domingo 15	Segunda-Feira 16	Terça-Feira 17
Máxima 31°C Mínima 22°C	Máxima 30°C Mínima 22°C	Máxima 31°C Mínima 22°C	Máxima 32°C Mínima 22°C	Máxima 29°C Mínima 22°C

OBITUÁRIO: Obituário: Susan Tsvangirai 1958/2009 – 50 anos

Susan Tsvangirai, a mulher do primeiro-ministro do Zimbabwe, Morgan Tsvangirai, morreu na passada sexta-feira (dia 7) vítima de acidente de viação, quando um camião de sete toneladas embateu de frente com o veículo todo-o-terreno em que seguia na companhia do marido que ficou ferido na cabeça e no pescoço. Contava 50 anos.

Agora, após a sua morte, foram traçados alguns paralelismos entre ela e a primeira-dama, Grace Mugabe, conhecida pela “rainha dos consumos”, cujos hábitos despesistas muito contribuíram para a degradação moral do país. De costumes bem mais modestos, a mulher do primeiro-ministro possuía um negócio ligado à costura e outro à restauração,

antes de o marido ser uma figura pública. A mulher de Tsvangirai comprava roupa barata por atacado e introduzia depois as alterações que achava mais convenientes dando-lhes um cunho pessoal.

Susan, tal como o seu marido Morgan, nasceu em Buhera, 50 quilómetros a sul da capital, Harare, e era para lá que o casal se dirigia quando se deu o acidente fatídico. Conheceram-se em 1978, quando Morgan era o encarregado de uma mina de níquel local. Do casamento resultaram seis filhos, três rapazes e três raparigas.

Apoiante incondicional do marido, pouco antes de morrer, numa breve entrevista, falou acerca de Morgan di-

zendo: “Ele é um homem bom, um excelente marido e um pai maravilhoso. Assim que fixa um objectivo jamais desiste de o alcançar. É um homem de grande determinação, e acima de tudo de grande coragem. Penso que já deu provas disso ao mundo. Lutou durante dez anos contra Mugabe e ainda continua a lutar.

Em 2003, Susan sentiu como ninguém a prisão do marido e fez questão de se sentar na primeira fila da plateia para ouvir as acusações de traição à pátria que valeram a condenação do marido. Em 2007, quando Morgan foi novamente preso e sujeito a espancamentos, Susan, quando viu o estado físico do marido na prisão, chorou convulsivamente. Mais tarde confessou: “Estaria a

mentir se dissesse que tem sido fácil. Houve alturas em que temi muito a morte do meu marido. Rezei muito. Como mãe, temi pelos meus filhos. Senti-me muito vulnerável, mas senti também que tinha de apoiar o meu marido, esse é o papel de uma esposa, de uma boa esposa pelo menos.”



Ficha Técnica

Tiragem Edição 28:
50.000 Exemplares

@Verdade

Certificado por

KPMG

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda;
Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada;
Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Xadrique Gomes, António Maríngue, Filipe Ribas, Renato Caldeira,
Alexandre Chauque; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto, PSB; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane,
Hermenegildo Sadoque, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Comerciais: Wilson Machado, Fátima Avelino,
Alieça Ferreira, Vanise Amaral; Distribuição: Sérgio Labistour (Chefe) Carlos Mavume (Sub Chefe) Sania Tajú
(Coordenadora) Gigliola Zacara (Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld
Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

Av. Mártires da Machava, 905 • Telefones: +843998624 Geral / +843998636 Informações / +843998626 Comercial / +843998625 Distribuição

E-mail: averdademz@gmail.com

A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 300 mil leitores



Pedro Marques Lopes
Cronista

Uma deputada equatorial apresentou uma proposta de lei para obrigar os homens a proporcionar orgasmos às mulheres. A notícia é omissa no que diz respeito aos orgasmos masculinos.

Duas coisas ficam claras: a senhora ou não gosta de sexo ou tem uma vida sexual muito infeliz e, claramente, ainda não percebeu que nós, homens, nada temos a ver com o orgasmo feminino (é bom que se diga também que as mulheres também não são tidas nem achadas nos nossos orgasmos) mas isso fica para outra altura.

O orgasmo é tão necessário ao sexo como um diabo vermelho no meio dos super dragões. O dito só é imprescindível em duas situações: se não gostamos

PROCURANDO @ VERDADE

ORGASMOS

do parceiro ou parceira ou se queremos procriar e, mesmo, neste caso a ciência já veio em nosso auxílio.

Vamos lá separar bem as coisas. O sexo tem a ver com carícias, com entrega, com carinho, com vontade, intimidade, com uma necessidade absoluta de proximidade. Tocar, apalpar, beijar, acariciar, são consequência dessa vontade. Um desejo violento que aquilo dure para sempre. Que o estarmos um dentro do outro seja algo de eterno.

Como é que acaba esse momento único? Com, claro está, o orgasmo. É assim como uma espécie de metáfora do jogo: um tipo diverte-se com o jogo e depois ganha. E então? É isto? Estava tudo delicioso, divertido, vivo e quando estávamos mesmo a gos-

tar, acabou. Vamos à casa de banho, fumamos um cigarro, dizemos umas palavras simpáticas, enfim, acabou o que era bom. O que é que aconteceu? O orgasmo.

O caso muda de figura se tivermos uma aproximação desportiva ao sexo ou se tivermos a matar a conhecida e pouco respeitada (não por mim que tenho uma profunda consideração pela referida) "fomeca". Aí o grande objectivo é mesmo o orgasmo. É como ir ao ginásio: no fundo estamos mortos por ir embora dali mas sabemos que aquilo leva o seu tempo. Damos um suspirinho ou um berro lancinante depois da última abdominal como o fazemos quando temos o dito.

Razão tinha o amigo da Emmanuelle: o amor não é o orgasmo, é a erecção. @

@KI J@ZZ @ VERDADE

AQUI JAZZ DE VERDADE NA INVICTA! (2)

próprios festivais de jazz anual que estão distribuídos ao longo do ano com agendas bem diversificadas mas que conseguem ao mesmo tempo trazer ao de cima o principal objectivo que é a divulgação cultural através da apresentação de espectáculos e programas de ensino; lembro-me de em tempos um tal senhor Manuel Seabra que ocupou o cargo de Presidente da Câmara de Matosinhos ter sido o verdadeiro motor para este processo. Matosinhos tem uma orquestra de jazz de peso; tem um clube de jazz com conceito bem definido, tem um programa de ensino de jazz nas escolas que corre o ano todo e que culmina com a celebração do festival Matosinhos em Jazz. Esta tem sido uma forma de acção que se tem consolidado ao longo destes anos todos.

O jazz por aqui está mesmo no ar. O Porto tem uma escola de jazz. No outro dia, numa visita ocasional que fiz à incontornável loja FNAC tive o prazer de assistir, gratuitamente, a uma performance de uma banda denominada Combo S, um quinteto, produto da referida escola. Acredito que para muitos que cá vivem, os naturais, estes aspectos devem-lhes passar ao lado o que não será por falta de divulgação,

mas sim de interesse, pois cada um come o que gosta como já dizia o sempre célebre João Bosco.

A Casa da Música, situada mesmo na rotunda da Boavista, que antes, na sua fase de projecto, gerou todo um rol de polémicas nos meios políticos, técnicos e intelectuais, veio provar que a edificação da mesma no contexto em que se pretendia foi uma aposta ganha. Quero, noutra ocasião, dedicar um momento especial sobre ela para que partilhem comigo o que de mágico está a acontece naquele edifício.

Contudo, não posso deixar de falar da minha primeira visita à sala, principal, de espectáculo da mesma que tem como nome Sala Suggia, em homenagem à violoncelista Guilhermina Suggia. Fui presenteado com o jazz experimental e de improvisação livre do saxofonista John Zorn, que se fez acompanhar pelo percussionista Cyro Baptista que já tocou com nomes como Milton Nascimento, Herbie Hancock, e outros nomes da world music e ainda as duas especialistas em Txalaparta, o duo de percussionistas bascas Maika e Sara Gómez. Não me resta espaço para vos falar dos pormenores, por aqui me despeço com abraços, beijos e carinhos desde o Douro. @



envie sms para o jornal @Verdade nos nº 821115 / 84 15 152



Sou um jovem de Resano Garcia @Verdade deve ser dita: Em Ressonano não temos televisivos nacionais e a consequência é que andamos completamente desactualizados.



Lê em voz baixa... Senhor Jesus; Perdoa os meus pecados. Amo-TE muito e necessito sempre de TI. ESTÁS no mais profundo do meu coração. Cobre com a TUA luz preciosa a minha família, a minha casa, o meu lugar, o meu emprego, as minhas finanças, os meus sonhos, os meus projectos e os meus amigos. Passa está oração no mínimo a 7 pessoas que a mereçam e receberas no mesmo dia uma grande alegria. Não ignorem



Oi, @Verdade venho deste modo parabenizar a equipa de profissionais que fazem de tudo para que o jornal chegue até nós e seja alcançada pelas nossas vistas e assim impulsionando o hábito de leitura nos jovens. Faltando apenas o alargamento das informações desportivas. Obrigado. **Ildo António-Zona Verde**



Desta vez convido o amigo leitor a reflectir a cerca da nossa cultura. É triste ver alguns indivíduos que se intitulam

artistas sem nada perceberem da matéria marginalizam tudo e a todos feito um Robson Monteiro que não convence a ninguém seja na música como na Locução, aonde vamos? **Carlos Mabombo**



Óla. Vão dizer que sou preconceituoso, mas lamento que haja gays e lésbicas em Moçambique e que até se procurem parceiros através do jornal. Isto é a decadência do nosso tecido social



Aló @Verdade venho através de vós solicitar que as televisões venham filmar as dificuldades que a escola atravessa, como não temos quadros e nem carteiras, nas aulas de desenho escrevemos no chão.



Estamos preocupados com os malfeitores que abundam entre Chamanulo "A" e o Fajardo, principalmente nas esquinas: roubam celulares e muito mais coisas, nas manhãs as pessoas andam com muito medo. Das 3 as 7.



Minha sms é para o jornal @Verdade, dizer que vocês têm lugar forçá, Hadija Sufiana.



Gostaria de ver @Verdade chegar de verdade

de a Mapandane na minha zona eu até posso ajudar na distribuição. **Aniceto D. vilanculos**



Aló @verdade. É pela primeira vez que te leio, encontro-me a trabalhar na vila de Marracuene, mas moro em Bobole e gostaria de receber o jornal sempre que é publicado. O país só poderá crescer com assentado em críticas construtivas. **Amândio**



A mentira nunca chega a ser meia verdade. Sempre temos que ser realistas. AS TAXAS de lixo e RadioDifusão são para que fins? VENCIMENTO dos CORRUPTOS? Se isto fosse Reino calaria, porém como é uma República falo. Sempre NRG (**George Senete**)



Boa tarde. Na vossa edição da semana passada, dia 4 de Março, afirmam que 29 presidentes africanos já foram assassinados. Não sei se o Jornal @Verdade omitiu a verdade. Notei que vocês deixaram de fora o Presidente Samora Moises Machel que em 1986 também foi assassinado pelo regime do apartheid. Não sei se o escritor esqueceu-se ou teve medo de mencionar a verdade, mas a verdade é que o Presidente Nino Vieira e 30 presidente assassinado em África.

SELO D' @VERDADE

PARABÉNS

Antes de mais gostaria de parabenizar o jornal @Verdade pelo trabalho notável quem vem desenvolvendo e pela forma como o faz. Tenho tido a oportunidade de acompanhar as várias edições e é realmente bom ver que há hoje em Moçambique uma equipa como a vossa a trabalhar com seriedade. Admiro particularmente o esforço que tem sido desenvolvido por vós na área de promoção turística.

Somos uma empresa especializada no turismo dentro de Moçambique e gestão de eventos. Efectivamente, o jornalista, Filipe Ribas diz bem que enquanto a empresa era mais peque-

na conseguiu oferecer um serviço de melhor qualidade. Com o crescimento da empresa, o aumento da concorrência no mercado e da pressão social sobre os moçambicanos e muito em particular os "maputenses", o desempenho dos cursos humanos tem vindo a diluir-se e a nossa equipa ainda não conseguiu ser à excepção a esta regra.

Não fosse a vossa reportagem, este seria naturalmente mais um deslize da nossa equipa que teria passado despercebido junto da Direcção que como é óbvio tudo tem feito para oferecer um serviço à altura das expectativas e um turis-

mo de excelência em Moçambique.

Tenho a certeza que temos a mesma visão e que com o esforço que todos nós temos vindo a realizar muito em breve seremos capazes de mudar esta imagem dos serviços mediante mais formação do nosso pessoal e a mudança de mentalidades - muito em particular em relação à "cultura do trabalho" no nosso mercado. O vosso jornal está certamente a contribuir de forma positiva para tal.

Mais uma vez os nossos agradecimentos e contem connosco sempre que seja preciso.

João Das Neves



Gito Waka Mondlane
E-mail: wakamondlane@gmail.com

Olá a todos!

Continuo atracado nas margens do Douro, embora de vez em quando a embarcação suba e/ou desça a encosta, o Porto continua a ser ainda o meu porto seguro.

Enquanto andei por estas paragens testemunhei, antes e agora, dois processos que me despertam certo interesse. O primeiro é o melhoramento das infra-estruturas derivado do investimento público efectuado no concelho. Já me tinha referido a este aspecto. O segundo é a aposta na cultura como sendo um dos eixos motores para a galvanização da interacção social e da própria economia.

A divulgação, séria, do Jazz tem tido, também, a sua contribuição para que este processo resulte com efeitos positivos. A região do grande Porto tem dois concelhos que se confundem com a própria cidade do Porto pela distância que os separa. Faço sem grande esforço uma caminhada a pé do edifício da Câmara de Porto à Câmara de Vila Nova de Gaia; do Porto até Matosinhos, em vinte minutos, de bicicleta, estou lá. Com o metro esta questão de locomoção fica muito mais facilitada.

Porto, Vila Nova de Gaia e Matosinhos têm os seus

moçambicanos encontram-se a cumprir penas criminais no Brasil, China, Maurícias e África do Sul, por tráfico de drogas. “A maior predominância dos moçambicanos presos no exterior, em conexão com o tráfico de drogas, encontra-se no Brasil, num total de 55 indivíduos. Temos também um caso de uma cidadã presa nas Maurícias, dois na África do Sul e três na China. As idades dos indiciados varia entre 27 e 50 anos”, revelou o porta-voz do Comando Geral da Polícia moçambicana (PRM), Pedro Cossa.

Condições climáticas adversas afectam sistemas de produção agrícola em Inhambane

Texto: AIM
Foto: NT

As condições climáticas adversas que se registam, quer no interior como na costa da província de Inhambane, sul de Moçambique, têm resultado na variação dos sistemas de produção agrícola, traduzindo-se, por sua vez, em maior ou menor disponibilidade alimentar de região para região.

Esta constatação foi veiculada semana finda por Pedro Zucula, director provincial da Agricultura de Inhambane. Segundo ele, as regiões do interior da província têm sido caracterizadas por secas cíclicas, enquanto a zona costeira regista cheias e inundações com alguma frequência.

Consta que na zona do litoral se regista precipitação na ordem dos 1000 a 1200 milímetros, enquanto no interior regista-se entre 600 e 800 milímetros.

“Foi em função desta realidade e necessidade de manter ou melhorar a produtividade que decidimos quais as culturas a aplicar numa determinada região agroecológica”, disse Zucula.

A juntar-se a esta selecção de culturas e regiões em função do clima, também a irrigação foi potenciada através da aposta na rega e drenagem de águas para as regiões mais secas visando garantir uma produção contínua.

“Com mais água, as zonas do

interior têm maiores possibilidades de produzir milho, cereais, hortícolas e outros produtos que muito ajudam a conter a insegurança alimentar”, referiu Zucula.

Para além da produção agrícola, também se apostou no fomento pecuário nas áreas agrícolas, como forma de garantir a tracção animal e reduzir o dispêndio de força física dos agricultores. Em paralelo, a mecanização agrícola está a ser expandida.

Outras acções inovadoras no âmbito da produtividade a que Zucula se referiu, incluem o uso de painéis solares para com a energia obtida alimentar uma electrobomba para puxar água do lençol freático, um método considerado efectivo e menos oneroso.

“Este é um sistema de rega de pequena escala que é o mais adequado neste momento porque gasta menos recursos e supera as represas cujas águas evaporam ou infiltram-se no solo”, explicou Zucula. Este método de rega já está a ser aplicado em algumas zonas da província de Inhambane e paulatinamente vai sendo alargado para outros pontos que não possuem rios mas beneficiam de água das lagoas, como é o caso do distrito de Funhalouro.

Para provar a funcionalidade deste método de rega, Zucula exemplificou que num

espaço de 5 a 10 hectares de terra, explorado por pequenas associações agrícolas familiares, pode-se obter cerca de 20 toneladas de diversas culturas irrigáveis.

Diante destas condições, Zucula garantiu que a disponibilidade alimentar na província de Inhambane não é problema neste momento, mas nem tudo está bem. “Em termos de segurança alimentar, não temos problemas de disponibilidade, mas confrontamo-nos com problemas de acesso aos alimentos. Temos zonas com muita abundância e zonas de muita carência.

Transportar os alimentos de uma zona para outra não tem sido fácil e nós estamos à procura de uma solução multisectorial para o problema”, explicou. Uma das saídas encontradas é a potenciação, localmente, da agricultura de subsistência que é essencial para as zonas de muita vulnerabilidade, bem como o apoio aos médios e fomento aos grandes produtores alimentares.

No contexto do Plano Nacional de Produção de Alimentos 2008-2011, no âmbito da Revolução Verde, o director da agricultura garantiu que a província recebeu indicações a nível central para potenciar mais as culturas da mandioca, que é produzida no sector familiar e em maior escala,

bem como para introduzir a agricultura comercial.

No início da campanha agrícola 2008/ 2009, foram organizadas feiras agrícolas, em que 400 mil metcais foram disponibilizados para a compra de insumos agrícolas diversos, tendo beneficiado cerca de 6 mil famílias. O trabalho de controlo do processo foi feito pelos líderes comunitários locais e técnicos agrários para verificar que grupos de agricultores deviam ser priorizados em caso de esgotamento de insumos.

No rol das culturas a que se deu maior atenção no âmbito do Plano de Produção de Alimentos, constam, para além da mandioca, o arroz, a batata-doce de polpa alaranjada, batata-reno, o amendoim e o milho.

No que toca à mandioca, por exemplo, há este ano o plano de colher 20 toneladas por hectare de uma área de perto de 400 mil hectares. Também, projecta-se para culturas diversas uma produção confortável em cerca de 1200 mil hectares de terra.

O director provincial da agricultura considera este prognóstico um bom indicador pois, para além do consumo directo da mandioca, pensa-se em direccionar esta cultura em grande escala para o agro-processamento e também para a produção de biocombustíveis. @

Cocoricóóóóóóóó... Cocoricóóóóóóóó

Foi com este chamamento que Daviz Simango iniciou o seu discurso de tomada de posse como presidente da mais recente força política em Moçambique, falando para uma audiência de cerca de quatrocenta pessoas que participaram na Assembleia Constituinte do MDM - Movimento Democrático de Moçambique.



Texto: Redacção
Foto: Sérgio Costa

Falando na ocasião, Simango disse que a criação do movimento visa proporcionar novas oportunidades de democracia pluralista em Moçambique e que “responde à necessidade de mudanças reais, efectivas e não fictícias. Representa que a afirmação da entidade moçambicana plural vive e está viva, atenta à situação política perigosa em que hoje nos encontramos”.

“A teimosia do governo em considerar que o estado da Nação é bom contrasta com a realidade difícil das famílias e das pessoas, numa nação pedinte, carente e com excesso de insegurança: alimentar, sanitária no município, nas vias públicas das cidades, etc.” acrescentou o líder do MDM.

“Só a Nação do Estado que está sob controlo do partido no poder está bom, mas o estado da Nação real não é nada bom” concluiu Daviz Simango.

No final da conferência

constitutiva de dois dias, decorrida na cidade da Beira, tomaram posse os 60 membros que compõem o Conselho Nacional, nove da Comissão Política e quatro do Conselho Nacional Jurisdicional.

Entretanto, Daviz Simango deverá acumular durante os próximos dois meses os cargos de presidente e de secretário-geral, até que seja encontrada uma figura que, segundo Simango, deverá ser pessoa de esperança.

O MDM, segundo o seu presidente, deverá decidir, através do seu Conselho Nacional e da Comissão Política se deverá disputar este ano as eleições presidenciais. Assente está que esta formação política vai concorrer nas legislativas e nas eleições provinciais, conforme garantiu o porta-voz do partido, Geraldo Carvalho.

Cerca de 100 membros da Renamo renunciaram a sua filiação a este partido filiando-se no “galo”, símbolo desta formação política. @



casos de HIV/SIDA positivos, contra 831 de 2007 e 139 de 2006, foram diagnosticados no distrito de Monapo. Segundo Fernando Saíde, administrador daquele distrito, ao longo dos últimos três anos, foram registados 10.900 casos de ITS e destes 2.359 positivos, 1.142 beneficiam já de Tratamento Anti Retroviral (TARTV). As mulheres são apontadas como sendo as mais vulneráveis. E dentre as 15.650 mulheres grávidas que foram testadas, 720 são seropositivas.

Violação dos estatutos ditou suspensão de Bulha

Texto: AIM
www.verdade.co.mz

O secretário para a Mobilização e Propaganda da Frelimo, Edson Macuácu, esclareceu hoje, em Maputo, que a suspensão de Lourenço Bulha do cargo de primeiro secretário provincial de Sofala tem a ver com questões disciplinares e não eleitorais.

Sem especificar o tipo de infração cometida por Bulha, Macuácu frisou, citando os estatutos do Partido, que “aos membros que violem os estatutos ou o programa, não cumpram as decisões, abusem das suas funções ou de qualquer forma prejudiquem o prestígio do partido, são sancionados com advertência, repreensão registada e a suspensão das funções ou da qualidade de membro de órgão da Frelimo”.

Mas porque Bulha já tinha sido alvo de uma das primeiras duas sanções, segundo Macuácu, coube-lhe, desta feita, a suspensão das funções. Macuácu justificou a não especificação “das infrações” de Bulha, alegando que “não é em sede de conferência de imprensa que vamos descrever questões de disciplina interna do Partido”.

Macuácu falava a jornalistas na sequência da realização entre 17 e 19 de Março em curso, na cidade industrial da Matola, da VII Conferência Nacional de Quadros da Frelimo, tendo em vista as eleições presidenciais, legislativas e provinciais, agendadas para este ano. Indicando que a pena aplicada a Bulha não foi a máxima, Macuácu excluiu definitivamente a possibilidade de esta decisão ter alguma relação com os resultados eleitorais das autárquicas de 19 de Novembro passado.

Algumas correntes de opinião assumiam que Bulha e seus companheiros, nomeadamente Manuel Cosaminho, primeiro secretário da Frelimo na Beira, a capital provincial de Sofala, caíram na desgraça por causa do seu fracasso em recuperar aquela cidade, a segunda politicamente mais importante do país, das mãos da oposição. Apesar de Bulha não ter conseguido derrotar Daviz Simango, principal objectivo da Frelimo e seu candidato, ele melhorou os resultados da Frelimo em Sofala e na Beira, em particular.

Em 2003, nas segundas eleições autárquicas, a Frelimo que concorreu com Djalma Lourenço, amechou um pou-

co mais de 23 mil votos. Já a 19 de Novembro passado, nas terceiras, Bulha conquistou cerca de 42 mil votos (33,7 por cento), entretanto insuficientes para suplantar Daviz Simango, que arrecadou mais de 76 mil votos (61,6 por cento).

Ainda em Sofala, a Frelimo conseguiu “arrancar” da Renamo o Município de Marromeu e consolidou a sua posição no de Dondo. A Frelimo conseguiu ainda vencer folgadoamente em Gorongosa, vila recentemente promovida a Município, mas que até en-

tão era considerado bastião da Renamo.

Quanto ao surgimento de um novo partido, o Movimento Democrático de Moçambique (MDM), liderado pelo edil da Beira, Daviz Simango, Macuácu disse não crer que seja de facto um novo partido. “Ofi-

cialmente surgiu um novo partido mas pelos dados que avultam adensa-me a convicção de que é uma cisão de um partido chamado Renamo. Estamos perante uma cisão, existindo agora duas Renamos, uma liderada por Afonso Dhlakama e outra por Da-

viz Simango”, explicou Edson Macuácu. Explicou, porém, que quando a Frelimo decidiu, em 1990, introduzir o multipartidarismo estava a abrir espaço para que toda a sociedade tenha condições para criar partidos políticos. @

Crédito de 1.000.000
Agora 17,30% I antes 23,06%

Crédito de 2.500.000
Agora 17,30% I antes 21,11%

exemplo para 24 meses; 150% cobertura garantias; 1% comissão

A aprovação e juro final dependem sempre de uma avaliação ao seu negócio

Baixámos a Taxa Anual Efectiva no nosso Crédito PME

Pense grande, comece pequeno e cresça rápido com o nosso Crédito PME.

Para mais informações dirija-se a qualquer agência Socremo ou Ligue já 82 933
www.socremo.com

Socremo
Banco do Crédito

afirmou que a morte da mulher do primeiro-ministro Morgan Tsvangirai, Susan, em um acidente de trânsito semana passada, foi “a vontade de Deus”. “Peço que aceitem, é a vontade de Deus”, declarou durante uma cerimônia religiosa em Harare.

Sudão ameaça expulsar diplomatas

O presidente sudanês, Omar Hassan al-Bashir, ameaçou, num comício esta terça-feira, expulsar diplomatas e vários funcionários de organizações de ajuda humanitária. Aliás Bashir, que enquanto discursava arvorava uma espada, já expulsou 13 organizações de ajuda humanitária estrangeiras e ordenou o encerramento de três nacionais, acusando-as de estar ao serviço do Tribunal Penal Internacional (PTI) que há poucos dias emitiu uma ordem de prisão ao líder sudanês acusando de crimes contra a humanidade perpetrados na região do Darfur.

Texto: Redacção c/ Reuters
Foto: Lusa

“Expulsámos estas organizações porque ameaçavam a segurança do Sudão”, justificou o presidente sudanês num comício realizado em El Fasher, capital do Darfur do Norte. E acrescentou: “Expulsaremos a qualquer que infrinja as leis sudanesas, quer se trate de ONG’s, missões diplomáticas ou forças de segurança.” No discurso, sempre hasteando a espada, insultou o TPI, o Ocidente e reforçou a sua decisão de expulsar os “indesejados”. Depois mencionou um rol de atrocidades que, segundo ele, foram levadas a cabo pelo Ocidente, desde a matança massiva dos índios americanos na fundação dos EUA, aos bombardeamentos de Hiroshima, Vietname e Iraque. “Mataram milhões de nativos (...) porque é que nunca foram julgados?”, gritou. “O TPI e todos os que nele trabalham estão debaixo dos meus pés”, referiu, o que no mundo árabe constitui um grave insulto. Milhares de pessoas, muitas delas mon-

tadas em cavalos e camelos, agitavam faixas e bandeiras saudando o presidente, que se fez descolar na parte traseira de um veículo todo-o-terreno.

Recorde-se que antes destas expulsões, as Nações Unidas e diversos grupos de ajuda humanitária tinham em curso, no Darfur, a maior operação humanitária em todo o mundo, onde, de acordo com os peritos internacionais, quase seis anos de guerra foram responsáveis pelo deslocamento de mais de 2,7 milhões de pessoas.

Kadafi também contra o ocidente

Por seu turno, o líder líbio, Muamar Kadafi, qualificou de “grave precedente”, a ordem de prisão decretado pelo TPI contra o presidente sudanês, segundo informou a agência oficial líbia ‘Jana’. Numa conversa telefónica com o Secretário-Geral da ONU, Ban ki-Moon, Kadafi acusou o TPI de realizar “acções selectivas”. “A ordem de detenção do TPI

constitui um grave precedente contra a independência e a soberania dos países pequenos. Também as acções deste tribunal são selectivas”, disse Kadafi a Ban ki-Moon, para acrescentar que “o TPI rege-se por uma política de dois pesos e duas medidas em relação aos estados africanos e aos países do terceiro mundo em geral.”

Opositor libertado

Entretanto, na segunda-feira, as autoridades sudanesas libertaram Hassan al Turabi, um importante líder da oposição islamista detido há dois meses por instar o presidente Omar al Bashir, a entregar-se ao PTI, em Haia. De acordo com a sua família, al Turabi foi libertado da prisão de Porto de Sudão, no noroeste do país, após o que foi transportado de avião para Cartum onde reside.

Recorde-se que al Turabi e al Bashir foram aliados até que uma disputa política entre 1999 e 2000, resultou na primeira prisão do líder islamista. @



ALTOS DIGNITÁRIOS AUSENTES NO ADEUS A ‘NINO’ VIEIRA

Texto: Redacção
Foto: Lusa

Nenhum Presidente estrangeiro compareceu na terça-feira em Bissau para as exéquias de João Bernardo Vieira, que segundo um seu antigo companheiro de armas, o cabo-verdiano Osvaldo Lopes da Silva, “era uma figura sinistra”.

Parece ter havido um boicote generalizado ao funeral e tanto a agência noticiosa pan-africana PANA como a chinesa Xinhua referiram que isto se encontra associado à instabilidade crónica da Guiné-Bissau, onde horas antes da morte particularmente violenta do Presidente se tinha verificado o assassinio, com recurso a uma potente bomba, do chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Tagme Na Waie.

Noticiou-se a presença do primeiro-ministro da vizinha República da Guiné, Kabiné Komara, recentemente nomeado pela junta militar que está no poder em Conacri. Mas o Senegal apenas se fez representar por um ministro de Estado, Ousmane Ngom, e Angola pelo vice-presidente do Parlamento, João Lourenço. De Portugal estava o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, João Gomes Cravinho, igualmente encarregado de representar a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

De São Tomé e Príncipe esteve o ex-Presidente Miguel Trovoada e em Cabo Verde o jornal ‘A Semana Online’ traçou de Nino um retrato “de herói da luta de libertação nacional a vilão e tirano”, que “pôs termo ao sonho de Amílcar Cabral”. @



PERFIL OMAR HASSAN AHMAD AL-BASHIR

Duas décadas de sobrevivência sem escrúpulos

Omar Hassan Ahmad al-Bashir, de 65 anos, é na sua essência um senhor da guerra, um militar sem escrúpulos. Chegou ao poder como coronel, em 1989, e hoje já é marechal de campo, ao fim de duas décadas de campanhas contra as populações do Sul e, também, do Ocidente do maior dos países africanos. Um território que tem fronteiras com nove dos estados soberanos do continente e, ainda, com o mar Vermelho, do lado de lá do qual fica a Arábia Saudita.

Nascido na localidade de Hoshe Bannaga, uma centena de quilómetros a nordeste de Cartum, a capital do Sudão, serviu o Exército egípcio durante a Guerra do Yom Kippur, contra Israel, no mês de Outubro de 1973.

Mais tarde, ao chegar a presidente do Conselho Revolucionário para a Salvação Nacional, Bashir aliou-se ao líder

da Frente Islâmica, de Hassan al-Turabi, e juntos começaram a institucionalizar a sharia (lei islâmica) na parte setentrional do país, a região que é ocupada por populações muçulmanas, arabizadas.

Ao longo da sua carreira, o ditador foi procedendo a depurações e execuções nas fileiras das Forças Armadas, proibiu associações e partidos políticos, bem como jornais independentes, tendo mandado prender tanto políticos como profissionais da comunicação social.

Em 2005 assinou um acordo para se acabar com a longa guerra no Sul do país, onde as populações são sobretudo animistas ou cristãs e só por si totalizam perto de 10 milhões de seres, dos mais pobres de toda a África. Mas nesse acordo ficou estipulado que em 2011 se deverá realizar um referendo para

determinar se os habitantes meridionais pretendem ou não seguir o seu próprio caminho, tornando-se independentes.

No entanto, quando assinou o compromisso para adiar um eventual desfecho desfavorável no Sul do Sudão, o Presidente já se encontrava a braços com outro grande problema: o do Darfur, na parte ocidental do país. Precisamente o que mais tem contribuído para que viesse a ser acusado de crimes contra a humanidade e de crimes de guerra.

Ao abrigo do acordo de 2005, as próximas eleições no Sudão deveriam decorrer o mais tardar em Julho de 2009. E o ano passado o perito em assuntos sudaneses, Alex de Waal, chegou a admitir que o Movimento de Libertação Popular do Sudão (SPLM), maioritário no Sul, até poderia derrotar a nível nacio-

nal o Partido do Congresso Nacional (NCP), de Bashir. Mas a verdade é que ninguém tem ainda a certeza de que tais eleições se irão mesmo realizar, podendo até o actual mandado de captura servir de desculpa para o seu adiamento.

Desde a subida de Omar al-Bashir ao poder, derrubando o primeiro-ministro Sadiq al-Madhi, a Amnistia Internacional considera que um milhão de pessoas foi morto em conflitos internos e que outros nove milhões tiveram de abandonar o país ou de se submeter ao exílio interno.

Nas listas de ditadores africanos, ele tem vindo a ser apresentado ao lado de Presidentes como o do Zimbabwe, Robert Mugabe, e o da Eritreia, Issayas Afewerki. Ou então o rei da Suazilândia, Mswati III, que tem 14 esposas.

civis tâmeis, incluindo dezenas de crianças, morreram na segunda-feira e terça-feira num bombardeio do exército do Sri Lanka contra a última zona do país ainda sob controle dos guerrilheiros separatistas tâmeis, informa o site Tamilnet.com.

Tensão sobe na península coreana

As recentes manobras militares dos Estados Unidos na Coreia do Sul têm elevado a tensão com Pyongyang. O exército norte-coreano considera os exercícios “uma provocação” e que tal tipo de manobras só têm sentido “em vésperas de uma guerra”. O regime de Kim Jong-il adverte que está preparado para o combate.

Texto: Redacção/Agência EFE
Foto: google.com

A tensão cresce por estes dias na península da Coreia. Enquanto Pyongyang realiza preparativos para testar os seus mísseis Taepodong-2, o que já despertou receios tanto em Seul como em Washington, esta segunda-feira começaram as manobras militares anuais dos Estados Unidos e da Coreia do Sul na zona, algo que o exército norte-coreano considera uma “provocação militar” que só pode ter lugar “em vésperas de uma guerra.” Pyongyang acusou com frequência os Estados Unidos e a Coreia do Sul de que por detrás destes exercícios militares, que se vêm há anos realizando sem qualquer incidente, escondem-se intenções agressivas. Pyongyang já advertiu que entenderia como um acto de guerra se um dos seus mísseis fosse derrubado. Os exercícios coincidem também com a preparação do lançamento de um satélite norte-coreano que, segundo Pyongyang, é parte de um programa espacial pacífico. “Disparar o nosso satélite, que tem propósitos pacíficos, significará uma guerra”, declarou um porta-voz do exército norte-coreano num comunicado publicado pela agência estatal de notícias KCNA.

A toda esta tensão há ainda a acrescentar outro aviso lançado esta semana por Pyongyang, que advertiu que não podia garantir a segurança dos voos civis sul-coreanos que sobrevoam o seu espaço aéreo, facto que obrigou várias companhias aéreas a alterar as suas rotas.

As manobras militares, que durarão até 20 de Março, serão mais duradouras e de maior intensidade do que em anos anteriores. O seu objectivo é provar a preparação defensiva de umas forças combinadas entre os Estados Unidos e a Coreia do Sul com a intenção de transferir o comando em tempo de guerra dos Estados Unidos para o exército seu aliado na península.

As tropas mobilizar-se-ão por todo o território da Coreia do Sul, marines inclui-

dos. Aliás, estes irão realizar exercícios com fogo real ao norte da capital, a menos de duas horas da fronteira com a Coreia do Norte. Um porta-aviões norte-americano, de acordo com fontes militares deste país, também tomará parte nos exercícios.

Kim Jong-il eleito com 100% dos votos

Entretanto, no domingo, o actual líder da Coreia



do Norte, Kim Jong-il, foi eleito com 100% dos votos para ocupar um lugar na Assembleia Popular Suprema (Parlamento) nas eleições legislativas, uma mera formalidade neste regime de partido único ortodoxo. Os meios de comunicação estatais norte-coreanos não deram qualquer informação sobre os restantes resultados das eleições, onde só havia um candidato para cada uma das 467 circunscrições eleitorais, previamente designado pelo partido comunista no poder. Desconhece-se ainda se entre os candidatos se encontrava o terceiro filho do líder norte-coreano, Kim Jong-un, de 26 anos, que observadores ocidentais especulam que possa suceder ao pai.

A agência KCNA assegurou que “todos os votantes das 333 circunscrições (militares) renovaram a sua devoção inquebrável no “Querido Líder”.

Kim Jong-il, de 67 anos, no poder desde o falecimento do seu pai, em 1994, parece estar a recuperar a sua forma desde que sofreu, em Agosto último, um derrame cerebral. @

© 2009 KPMG Auditores e Consultores SA, a Mozambican company and a member firm of the KPMG network of independent member firms affiliated with KPMG International, a Swiss cooperative.

Texto: Redacção/Agência EFE
www.verdade.co.mz

A número um em Moçambique

The number one in Mozambique



A KPMG Moçambique é a mais antiga firma de auditoria e consultoria a operar em Moçambique, com um vasto e profundo conhecimento da economia local. Oferecemos uma ampla gama de serviços prestados por mais de 170 profissionais, a maioria dos quais nacionais e 5 sócios, reforçada pelos recursos internacionais da firma.

A KPMG Moçambique possui uma rede de clientes ampla e diversificada, que abrange entidades do Governo, grandes empresas nacionais e internacionais e PME's.

A KPMG é reconhecida pelo mercado moçambicano como a melhor firma de consultoria e auditoria, tendo sido premiada com os prestigiosos prémios PMR por três anos consecutivos (de 2006 a 2008). Somos também a única empresa de consultoria e auditoria de grandes dimensões com um escritório permanente na província de Nampula, de modo a servir a rede de clientes no Norte do país e também com escritórios de projectos em Gaza, Manica e Cabo Delgado.

Os nossos relacionamentos com os clientes são governados por um espírito de parceria que nos conduz a uma visão partilhada, mas sempre intransigente no que diz respeito à independência, que é por nós considerada como crucial numa atitude sempre caracterizada pela integridade e aproximação imparcial ao trabalho profissional.

KPMG Auditores e Consultores SA • Rua 1.233, nº 72C • Maputo-Moçambique
Tel: 00258 21 355 200 / Fax: 00258 21 313 358 • www.kpmg.co.mz

AUDIT • TAX • ADVISORY

KPMG

homens detidos na prisão de Guantánamo acusados de terem planeado os atentados de 11 de setembro de 2001 apresentaram um documento no qual reconhecem a responsabilidade e manifestam orgulho por suas acções, informa o jornal New York Times. Os homens descreveram o planeamento dos atentados e a matança de americanos como um modelo de acção islâmica.

Tibete comemora 50 anos de ocupação sem grandes agitações

Na terça-feira cumpriu-se o 50º aniversário de fracassada revolta tibetana contra o poder de Pequim que acabaria por exilar o Dalai Lama. Entretanto o presidente chinês, Hu Jintao, reclamou a criação de “uma Grande Muralha” pela estabilidade e contra o separatismo no Tibete.

Texto: Redacção c/ EFE
Foto: Lusa

Por estes dias, a região encontra-se virtualmente encerrada ao exterior, um ano após as mais violentas revoltas nas últimas duas décadas contra o poder chinês, com mortes de civis, pelo que Pequim endureceu o controlo fronteiriço e vários jornalistas que tentaram alcançar o Tibete foram detidos.

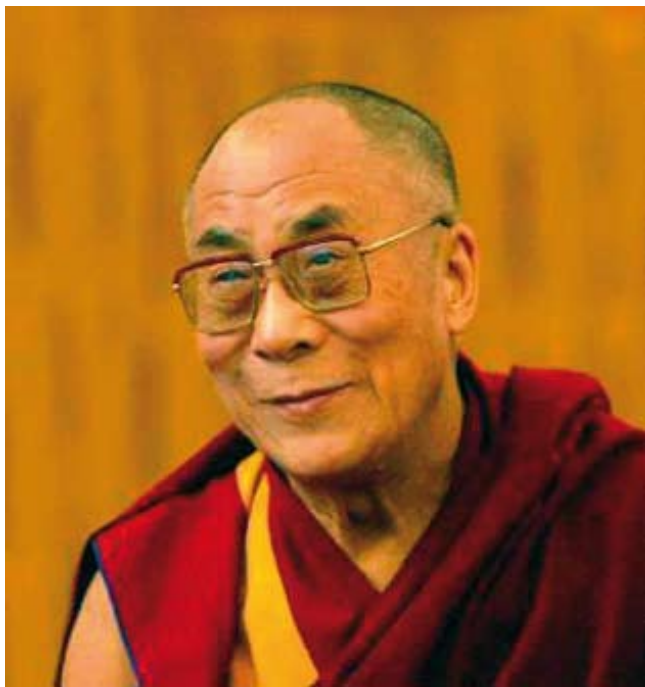
Hu instou deputados tibetanos da Assembleia Nacional Popular (ANP, Legislativo) a pôr em prática as políticas de Pequim para avançar com a construção de “um novo Tibete socialista, unificado, democrático, próspero e harmonioso.” A oposição tibetana lamentou a postura da chinesa em relação ao aniversário e criticou as declarações dos unionistas.

“É óbvio que depois de meio século os líderes chineses ainda não tenham aprendido que não vão conseguir destruir o espírito de resistência tibetano com tanques e pistolas. A actual repressão está a causar um enorme sofrimento aos tibetanos mas está condenada ao fracasso”, assinalou, em comunicado, a ONG Estudantes para um Tibete Livre (SFT, sigla em Inglês).

Pequim reconheceu um aumento das forças de segurança no Tibete e nas províncias limítrofes “de modo a acautelar qualquer infiltração e actividades de sabotagem da camarilha do Dalai Lama e de outras forças hostis”, segundo assegurou Kang Jinchong, comissário da polícia no Tibete.

O estado do tempo parece ter ajudado Pequim a exilar o Tibete, já que a agência oficial Xinhua comunicou que, na terça-feira, parte de uma montanha abateu devido às chuvas, embora não tenha causado vítimas. O desabamento deu-se sobre a principal auto-estrada que une o Tibete ao exterior, chegando até Chengdu, na província vizinha de Sichuan.

Uma nota de Xinhua afirma, desde Lassa, que a calma e



a paz prevalecem nas ruas “com os peregrinos rezando em círculo no décimo quinto dia do Ano Novo Tibetano, uma data importante.”

Também o presidente do governo regional do Tibete, Qiangba Puncog, que se encontra em Pequim para assistir à ANP, assegurou que “os militares da capital tibetana encontram-se no seu estado normal.” Vários hotéis de Lassa asseguraram que a situação é “segura” e que não há inconvenientes em viajar para a zona para quem dispuser da correspondente autorização. No entanto, as autoridades locais informaram ter sido registada esta segunda-feira uma explosão após protestos numa zona habitada por tibetanos na província vizinha de Qinghai (noroeste) e que danificou um veículo policial, sem que no entanto causasse danos pessoais.

O Clube dos Correspondentes Estrangeiros da China (FCCC, sigla em Inglês) informou que repórteres de sete órgãos internacionais foram detidos por umas horas nas zonas fronteiriças de Gansu, Sichuan e Qinghai, tendo o material deste profissionais sido confiscado. Em conferência de imprensa, o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros chinês, Ma Zhaoxu, assegurou não ter qualquer conhecimento da prisão dos jornalistas e aproveitou para criticar a iniciativa dos Estados Unidos que condena a repressão no Tibete. “O ponto de vista de alguns representantes anti-China no Congresso dos EUA ignora a história do Tibete. “O Tibete é um assunto interno da China (...) e pedimos a estes congressistas que atentem nas normas básicas das relações internacionais”, expôs Ma.

Para apagar a imagem negativa criada sobre este assunto, o governo chinês já iniciou uma campanha de propaganda positiva, com a criação de uma página Web de direitos humanos no Tibete e uma série televisiva emitida pela cadeia estatal CCTV “com histórias que mostram a vida real dos servos tibetanos quando o Tibete se regia por um sistema feudal”.

Recorde-se que no Tibete e nas províncias em volta como Qinghai, Sochuan, Gansu e Yunnan vivem três milhões de tibetanos, ainda que pelo menos 10% da população na região autónoma é de etnia maioritária chinesa Han, em cujas mãos está o poder e o comércio.

A 10 de Março de 1959 teve lugar uma revolta tibetana contra a ocupação comunista chinesa de 1950, uma revolta que foi abortada pelo exército chinês, tendo atirado mais de 10 mil mortos e obrigado 100 mil tibetanos a exilarem-se junto do Dalai Lama. @

LIVRO SOBRE ESTALINE RECUSADO NA RÚSSIA POR “PRESSÃO POLÍTICA”

Orlando Figes é um dos mais aclamados autores sobre a história russa e uma referência sobre a era estalinista; a sua obra está publicada em 22 idiomas.

Texto: Jornal “Público”
Foto: Lusa

O historiador britânico Orlando Figes - autor do muito aclamado e premiado livro *A People's Tragedy*, sobre a revolução russa - revelou que a publicação da sua mais recente obra foi cancelada na Rússia devido a “pressão política”. Numa feroz denúncia feita ao jornal britânico *The Guardian*, Figes sustenta que o Kremlin está a tentar apagar a memória dos crimes cometidos durante a era estalinista e reabilitar a imagem e regime do antigo ditador.

Numa curta mensagem recebida na segunda-feira pelo escritor britânico e professor de História na universidade londrina de Birkbeck, a editora russa Atticus informava não estar já interessada em publicar *The Whisperers: Private Life in Stalin's Russia*. A decisão foi justificada com “a presente situação económica”. Mas Figes diz não estar convencido com estes argumentos, antes que “a verdadeira razão é política”.

O livro - de 2007 e publicado em 22 idiomas, incluindo todo o mundo ex-soviético com excepção da Rússia - foi escrito com base em centenas de arquivos familiares recolhidos por toda a Federação Russa e em entrevistas com milhares de sobreviventes e agentes das repressões estalinistas, no que constitui a maior colecção de documentos sobre a vida privada dos russos na era de Estaline.

Esse espólio foi reunido por Figes em colaboração com a organização internacional de defesa dos direitos humanos Memorial, que opera numa série de países ex-soviéticos, e está guardado nos escritórios dessa organização nas cidades de Moscovo, São Petersburgo e Perm. A maior parte desses documentos está também disponível para consulta on-line.

Controlo da História

No início de Dezembro, os escritórios da Memorial em São Petersburgo foram vasculhados por agentes do Comité de Investigações do gabinete do procurador-geral russo - “armados e encapuzados”, descreve Figes - e todo o arquivo ali existente confiscado. “O



raide à Memorial é parte de uma maior luta ideológica pelo controlo do que é publicado e ensinado sobre História na Rússia, e seguramente esse raide deve ter influenciado a decisão do editor russo em cancelar o contrato do meu livro”, avaliava ainda o historiador ao *Guardian*.

Qual o propósito maior dessa luta, de acordo com Figes? “É óbvio que se a história da repressão for marginalizada da memória nacional, as pessoas têm menos razões para resistir ao regresso de um regime autoritário. É [uma estratégia] que reforça a ideia de que a Rússia deve sentir-se orgulhosa das suas tradições autoritárias e de que é um país especial e diferente do Ocidente.”

Crítico feroz do regime do ex-Presidente e agora primeiro-ministro russo, Vladimir Putin, Figes condena a “campanha [do Kremlin] para reabilitar Estaline” e “impor os seus próprios interesses na forma como a História é ensinada nas escolas e universidades russas”.

Estaline, segundo Putin

A título de exemplo, num artigo ontem publicado pela Rádio Europa Livre/Rádio Liberdade, Figes recordava que Putin, durante uma conferência de Educação em Junho de 2007, instou os professores a retratarem o período de Estaline sob “uma luz mais positiva”, salientando que fora o líder soviético quem ganhara a guerra contra Hitler e que os seus “erros” não foram piores do que “os crimes cometidos por países ocidentais”.

A esse discurso, de resto, seguiu-se prontamente novo sobressalto para a comunidade académica russa, logo em Agosto daquele mesmo ano. O Kremlin dava então aval a um manual para os professores de História que fecha os olhos aos aspectos negativos do passado soviético da Rússia, desde as violentas purgas estalinistas à deportação de mais de três milhões de pessoas em condições atrozes durante a II Guerra Mundial.

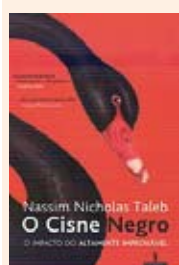
Esse livro - intitulado *Noveishaia istoria Rossi 1945-2006: Kniga dlia uchite* (História Contemporânea da Rússia 1945-2006: Um manual para os professores) - foi escrito por consultores políticos de Putin e coligido pelo politólogo pró-Kremlin Alexander Filippov. No início do presente ano escolar foi adoptado em pleno por todo o sistema público de ensino russo como “linha-mestra” dos futuros manuais da disciplina.

A ênfase é ali posta no poder de afirmação da União Soviética sob o comando de Estaline e na vitória do Exército Vermelho sobre a Alemanha nazi; além de incluir um último capítulo elogioso dos mandatos presidenciais de Putin, escrito por Pavel Danilin, politólogo do “think tank” moscovita Fundação para a Política Eficaz. @



Texto: **Pedro Barbosa ***
pbarbosa@gmail.com

PuraMente



Nome: O Cisne Negro
Autor: Nassim Taleb
Data: Abril 2007

Depois de “Fooled by Randomness”, Nassim Taleb volta com “O Cisne Negro”, uma obra entre o livro de filosofia e o ensaio de gestão contemporânea.

O autor define Cisne Negro como um acontecimento que reúne três atributos: raridade, impacto extremo e previsibilidade retrospectiva (presentes nas Grandes Guerras, no 11/09 ou no crash de 1929) - considerados fundamentais, na medida em que são os “saltos da evolução” (que não se dá com as pequenas mudanças iterativas). Taleb considera que o “mundo civilizado” trabalha segundo a falsa convicção que os seus instrumentos podem medir a incerteza e a previsão é uma ciência. O livro aborda de forma frontal a cegueira face à aleatoriedade, considerado um problema endémico de natureza social.

A lógica bem fundamentada de Taleb torna o que não sabemos mais importante do que sabemos ao ponto de considerar mais relevantes os livros que não lemos do que os que já lemos. É no não conhecimento que existe a probabilidade de ocorrência de um Cisne Negro, o factor que não está no espectro da previsão, abrindo-se assim caminho ao conceito *out of the box*. O autor - que considera que ler jornais piora o conhecimento do mundo - conclui que o exercício da previsão realizado por analistas económicos não tem valor, porque ignora o imprevisível (Extremistão), onde os *milestones* ocorrem.

O livro, que tanto dá exemplos de Wall Street como cita Popper, Balzac e Dickens de forma recorrente, merece uma leitura calma e pausada, mas basta uma passagem pelo prólogo para se retirar o *main value*. Fundamentalmente, tomar consciência do que não se sabe e do risco e condicionamento que esse não-conhecimento pode proporcionar. No fim, fica o receio de que o autor esteja excessivamente certo e a navegação que conhecemos ignore os factores que de forma mais relevante condicionam o futuro.

* Docente do IPAM

Navegar é possível

A principal ideia é democratizar e disponibilizar a oferta dos serviços “Clique” - leia-se Net móvel - a muitos mais moçambicanos. Para o efeito, a Vodacom reduziu drasticamente os preços.

Texto: **Elisângela Duarte**
Foto: **Sérgio Costa**

Navegar na net é um processo de lazer, reflexão e de trabalho. É o lugar onde não existe nenhuma clivagem entre pensamento e acção, onde a divisão cartesiana entre espírito e corpo não tem lugar porque é completamente desadequada - até porque o computador é um prolongamento do corpo do próprio internauta. “Navegar é preciso então não fique aí à toa”, disse o músico brasileiro Gabriel o Pensador e a Vodacom respondeu reduzindo até 47% os seus serviços de Internet. O que equivale a dizer que, pelo menos, 30 000 pessoas que já asseguraram os serviços dos

pacotes e contratos “Clique” vão beneficiar de uma redução drástica na factura a ser cobrada no final deste mês. O que é uma boa notícia em tempo de contenção para o bolso do moçambicano, como assegurou Alfredo Gamito, PCA da Vodacom Moçambique, na conferência de imprensa realizada a propósito e na qual referiu que “a redução da tarifa é uma resposta da empresa face aos constrangimentos gerados pela crise económica mundial”, para depois acrescentar que a ideia subjacente à descida dos preços é “oferecer a mais moçambicanos, a oportunidade de beneficiar do acesso à Internet móvel”. Contudo, a medida agora implementada não está cen-

milhões de “empregos verdes” poderiam ser gerados com a gestão sustentável das florestas. “Enquanto se perdem cada vez mais empregos por causa da actual desaceleração económica, a gestão sustentável das florestas poderia ser uma forma de criar milhões de postos de trabalho, ajudando a reduzir a pobreza e a melhorar o meio ambiente”, defendeu Jan Heino, director geral adjunto do Departamento Florestal da FAO.



trada apenas no cliente. A disponibilização do acesso à comunicação está integrada numa série de iniciativas globais da operadora com vista a ser a primeira opção dos moçambicanos. Questionado sobre a possibilidade de a Vodacom reduzir os preços de outros serviços, Gamito esquivou-se respondendo que “a pergunta é extremamente pertinente, mas delicada”, para

mais tarde dizer que em tempo oportuno “aparecerá a boa nova”. De referir que nos últimos quatro meses foram colocadas 63 novas antenas, como parte de um projecto de expansão de cobertura que engloba mais 150 novos locais em todo o país.

	Antes	Agora
Clique 500	1967 meticais	1250 meticais
Clique 1000	2697 meticais	2000 meticais
Clique 2000	4384 meticais	2299 meticais

Mais fome e conflitos ameaçam África



Texto: **AFP**
Foto: **Sérgio Costa**

Milhões de africanos serão arrasados pela pobreza, a fome e os conflitos devido à crise mundial, alertou nesta terça-feira o director-gerente do FMI, Dominique Strauss-Kahn, que pediu a adopção de medidas urgentes. “O nosso encontro acontece num momento crítico da história de África. A crise financeira mundial, que pode praticamente se classificar de grande recessão, ensombra esta conferência”, afirmou Strauss-Kahn na capital da Tanzânia, numa reunião para discutir como aliviar o impacto da crise em África. “Ainda que a crise demore a alcançar as costas de África, todos sabemos que já

chegou e que o seu impacto será severo”, prognosticou Strauss-Kahn, citando a queda dos intercâmbios comerciais, a redução do envio de remessas e a queda dos investimentos estrangeiros e da ajuda internacional. O FMI indicou que o crescimento económico do continente deve ser de 3% em 2009, longe dos 5,4% registrados em 2008. O número um do Fundo insistiu na necessidade de uma resposta urgente para África, onde as variações dos resultados económicos são um assunto de vida ou morte. O anfitrião da conferência, o presidente tanzaniano Jakaya Kikwete, estimou que a crise “cria o maior perigo para o desenvolvimento de África na história recente”. /AFP

Bolsa de Mercado e Supermercados

Produtos	Zimpeto	Xipamanine	Fajardo	Central	Shoptite	Vosso Super.	Hiper Maputo	Mohamed & Comp.
Tomate	20/Kg	20/Kg	20/Kg	25/Kg	45/Kg	s/info.	40/Kg	s/info.
Cebola	15/Kg	20/Kg	20/Kg	25/Kg	22/Kg	s/info.	25/Kg	s/info.
Batata	20/Kg	20/Kg	20/Kg	25/Kg	26/Kg	s/info.	22/Kg	s/info.
Ovos	40/Duzia	35/Duzia	35/Duzia	40/Duzia	48/Duzia	44/Duzia	43/Duzia	48/Duzia
Leite	38/L	35/L	35/L	35/L	40/L	50/L	43,5/L	33/L
Arroz	25/Kg	22/Kg	22/Kg	25/Kg	22/Kg	40/Kg	30/Kg	22/Kg
Açúcar	25/Kg	23/Kg	22/Kg	22/Kg	23/Kg	25/Kg	25/Kg	25/Kg
Óleo	55/L	50/L	50/L	60/L	99/L	65/L	50/L	55/L
Sabão	8/Barra	8/Barra	7,5/Barra	8/Barra	9/Barra	s/info.	s/info.	8/Barra

BREVES ...

BAIXO PREÇO ORIGINA ABANDONO DO ALGODÃO

A produção da cultura de algodão no distrito de Mecon-ta está a registar uma queda nos últimos tempos, em consequência do abandono daquela cultura por parte dos produtores.

Dentre as várias causas da situação, aponta-se o baixo preço praticado pelas empresas envolvidas no processo de fomento e a fraca qualidade da semente fornecida aos produtores.

A título de exemplo, refira-se que o preço do algodão da primeira ronda os 5 meticais e 50 centavos o quilo-grama, contra os cerca de 30 meticais praticados na venda de gergelim, cultura que está a ser privilegiada pelo sector familiar.

Dados fornecidos pelo governo daquele distrito indicam que das 3. 008 toneladas de algodão produzidas no ano de 2007, verificou-se uma redução de 2. 850 na campanha seguinte, enquanto que o gergelim subiu, das 2. 344 do ano de 2007, para 4. 725 toneladas em 2008.

Domingos Fernando, técnico do Instituto de Investigação Agrária de Moçambique, (IIAM), em Namialo, reconheceu a fraca qualidade da semente de algodão fornecida aos produtores nas últimas campanhas, mas assegurou que a sua instituição está a trabalhar no sentido de corrigir o actual cenário.

Para o efeito, o IIAM, através do Centro de Investigação e Multiplicação de Sementes, está a ensaiar uma nova variedade de semente de algodão, denominada “Albar”, numa área de 21 hectares, cujos resultados serão apurados no final da presente campanha agrícola.

Indagado sobre os preços praticados na cultura de algodão, Domingos Fernando escusou-se de comentar, alegadamente por ser da competência da comissão de preços do Ministério da Agricultura, em coordenação com as empresas fomentadoras e os fóruns do chamado “ouro branco”. / Wamphula Fax



Depósito 18% BCI.



O único depósito a prazo que lhe garante uma remuneração de 18% em 20 meses e o protege contra eventuais descidas no mercado. Uma aplicação 100% segura, com 0% de risco e 18% de rendimento. Adira até 4 de Abril.

Depósito a prazo de 20 meses, com remuneração de 18% na maturidade. TANB de 10,80592%, www.bci.co.mz.

O seu Banco dedica-se 118% a si.


BCI



Quero fazer poesia de intervenção

Na passada quinta-feira, no bar Gil Vicente, em Maputo, num evento em que se declamou poesia ao som do violão, Amarildo Valeriano relançou “Falas Impossíveis”, a sua estreia literária. Um pretexto para falarmos um pouco com o autor que atribuiu este título para que “todas as outras [falas] sejam possíveis.”

Texto: João Vaz de Almada
Foto: João Vaz de Almada

@ VERDADE - Este é o teu primeiro livro?
Amarildo Valeriano (AV) - Sim, é o meu primeiro livro.

@ VERDADE - Como é que te veio o gosto pela poesia?
(AV) - É resultado das leituras que fui fazendo. Numa

segunda fase passei à escrita.

@ VERDADE - Que autores te influenciaram?
(AV) - Foram vários. A nível nacional sem dúvida José Craveirinha e Noémia de Sousa. Nos internacionais destaco o poeta russo Vladimir Mayakovski, um poeta que fez uma literatura de in-

tervenção social que é aquilo que eu quero fazer. Não quero fazer uma literatura exclusivamente lírica, que aborde só questões românticas, mas uma literatura que vá ao encontro dos grandes questões sociais, que mexa com a sociedade e a ponha a reflectir. Alguém disse que os poetas são as antenas da sociedade. As antenas

captam o sentido e ajudam a orientar. É esse o papel que eu quero desempenhar como poeta.

@ VERDADE - Achas que o país actualmente necessita de uma poesia de intervenção?
(AV) - Acho que precisa e muito. Os poetas moçambicanos que tenho como

continua pag. 16 →



Sou alérgico ao postigo

- Pedro Nacuo, jornalista e autor do livro Boroma

Texto: Alexandre Chauque
www.verdade.co.mz

Ele já havia dito que Boroma será uma biografia falhada. No lugar de falar da sua vida, embrenhou-se a discorrer sobre a vida dos seus colegas, vindos de todos os quadrantes de Moçambique. Lançado na semana passada em Chibutuine, a obra não tem nada ficcional. Dos 262 nomes que o livro comporta, são pessoas vivas ou que privaram com o autor. Nacuo, no lançamento desta segunda edição, quis que o mesmo ocorresse na Manhica, onde estas pessoas se reencontraram. Em 2002 deu à estampa “Montepuez-Grande Reportagem”. E tudo isto foi motivo suficiente para entrevistarmos um companheiro de armas.

continua pag. 16 →



A arte não tem fronteira quando há qualidade

- Afirma o músico Moreira Chonguiça

Texto: Frederico Jamisse
Foto: NT

Moreira Chonguiça é uma figura incontornável na música moçambicana, em particular no que diz respeito ao ritmo jazz, a mãe de todos os ritmos. O propósito deste artigo é a segunda edição do Moçambique Jazz Festival que terá lugar em Abril próximo, em Maputo, entre os dias 10 e 11. O local ainda está por indicar, mas as bandas já são conhecidas, a maior parte delas moçambicanas. Moreira insiste na ideia de se fazer uma aposta nos fazedores da música e na própria indústria, pois os constantes convites para a participação em festivais revela o reconhecimento e qualidade que os músicos moçambicanos têm. Actualmente, Moreira é rol model da mais recente marca de cerveja, a Laurentina Premium, uma frente que afirma ser preponderante para a associação da sua figura de músico, a sua música ao produto publicitado. Defensor de que as grandes figuras são lembradas a nível do desporto e da cultura, Chonguiça promete muito espectáculo no Moçambique Jazz Festival, podendo explorar maioritariamente os temas do segundo álbumrebuscando o Moreira Project I.

continua pag. 17 →

ESTA PÁGINA É OFERECIDA POR:

Importadores e Distribuidores de Papel

Av. de Angola, 2732 - Tel. +258 21 467 121 - Fax +258 21 467 117 - Email: skipco@tdm.co.mz

A verdade esta no Papel



continuação → Festival de Jazz de Maputo

principais referências, de certa forma, contribuíram para a independência de Moçambique, atacando o sistema colonial. O Vladimir Makosvski foi o poeta da Revolução Soviética de 1917, com a sua poesia aju-

muíto em termos de referências políticas. As minhas referências sempre foram mais intelectuais.

@ VERDADE - Qual é a explicação de o livro ser bilíngue (Português/Italiano)?



dar a moldar a revolução e os seus ideais. O Edgar Allen Poe foi o poeta da revolução americana. Nós precisamos de uma literatura que passe valores, princípios, interpretações e incentivos com vista à tomada de certas atitudes.

@ VERDADE - Vi no livro que prestas uma homenagem a Samora Machel. É uma das tuas referências políticas?

(AV) - A nível nacional sim mas a minha grande referência política é Martin Luther King. Mas nunca pensei

(AV) - Deve-se ao facto de eu ter participado num intercâmbio que envolvia estudantes moçambicanos e italianos, aqui em Moçambique. Esse intercâmbio fez com que estudantes moçambicanos e italianos pudessem estar juntos e nessa oportunidade surgiu a possibilidade de publicar este livro. Estou também a fazer o curso livre de Italiano aqui na Universidade Eduardo Mondlane como uma cadeira extra-curricular. Muitos dos que estavam envolvidos

neste intercâmbio estavam a estudar em Itália literatura portuguesa, tradução e interpretação. Estive duas vezes na Itália: uma em 2007 e outra em 2008. Voltei agora há pouco tempo. Para estudar italiano, para reforçar o intercâmbio. Agora é a vez deles [os italianos] virem a Moçambique.

@ VERDADE - Porque é que optaste pela poesia em vez da prosa?

(AV) - Acho que foi por uma questão de temperamento. Tentei o romance mas não é nada fácil (risos). Não quero escrever um romance banal. Houve um estudioso que disse que a literatura é um instrumento de difusão de saberes. Não posso fazer um romance em que não digo nada de novo. Acho que ainda não tenho suficiente experiência de vida para escrever tantas coisas.

@ VERDADE - Então não descartas incursões na prosa?

(AV) - Não, não descarto. Tenho na cabeça muita escrita para teatro.

continuação → Sou alérgico ao postico

Não foi um espectáculo comum o que a Thumb Sound ofereceu aos amantes do Underground. Trata-se de uma iniciativa que, para além de música, envolveu psicólogos, activistas e um seropositivo que partilhou com a plateia, que inundou o Auditório Carlos Tembe, a experiência de viver com o HIV/SIDA. De referir que o senão desta iniciativa foi o comportamento do público, dado que a condição para se ter acesso à sala do evento era doar qualquer coisa que, posteriormente, fosse beneficiar a Associação Sociocultural Horizonte Azul que tem sob sua custódia mais de 100 crianças órfãs e vulneráveis. Deste modo, a adesão não correspondeu às doações. Sobre este aspecto, Aleixo Paúnde, P. Underground no mundo da música, referiu que "a mudança de mentalidade é muito lenta, no entanto, as coisas estão a mudar para melhor". Aliás, para P. Underground as pessoas já começaram "a olhar para o próximo como a extensão deles mesmos. A adesão das pesso-

as é fruto de um trabalho que começou (no nosso estúdio) e agora através da rádio e de boletim informativo Labirinto, mostrou às pessoas o universo da Thumb Sound". "Quando começámos não sabíamos até onde podíamos ir, mas hoje sabemos que depois de um passo vem outro passo". E qual seria o próximo passo? "Continuar a difundir

organizadores do evento, garante que estes espectáculos são uma oportunidade para a diversão e, ao mesmo tempo, "para o fortalecimento dos laços identitários da cultura Hip Hop." Sem esquecer, contudo, a sua potencialidade estética, o colectivo compreende e pratica a arte também como forma de luta contra a discriminação, o racismo e o



o nosso estilo de música de forma a abrir a mente da juventude moçambicana". Por seu turno, Jusc Og, um dos

HIV/SIDA que vitimam o ser humano onde quer que ele se encontre.

Pub.

A Vodacom oferece agora Internet a quase metade do preço

Numa altura em que a crise financeira mundial toma proporções alarmantes, é bom poder contar com esta redução nas tarifas da Vodacom.

**Redução
até 47%
nas tarifas
de Internet da
Vodacom
Moçambique**



Quem é cliente da Vodacom e usa os serviços de Internet, passa agora a beneficiar também de uma redução até 47% nos serviços de Internet desta operadora. Esta boa notícia é válida para actuais e novos clientes dos pacotes e contratos "Clique" de Internet móvel.

Com esta incrível redução nas tarifas, a Vodacom contraria claramente a tendência provocada pela crise económica mundial e oferece a mais moçambica-

nos, a oportunidade de beneficiar do acesso à Internet, pela disponibilização da redução incrível nas tarifas deste serviço.

Quase metade do preço, permitirá que muito mais pessoas possam usufruir da internet móvel, com a qualidade da melhor rede celular em Moçambique, a Vodacom.

A disponibilização do acesso à comunicação na Vodacom é integrada numa série de iniciativas globais da

operadora com vista a ser a opção número 1 dos moçambicanos.

Entre as várias iniciativas, destaca-se no campo da responsabilidade social, a recente doação de cerca de 2.000 kits de material escolar em 3 escolas primárias na Vila de Ressano Garcia e o lançamento do projecto de construção de um parque infantil numa das unidades sanitárias da capital, traduzido num investimento de cerca de 310.000,00Mt.

E para além desta área, a Vodacom está presente no apoio a outras áreas sociais, como é o caso do apoio à cultura. Como promoção das artes na área da música, a Vodacom assinou recentemente acordos de parceria com dois músicos vastamente conhecidos pelo público Moçambicano: Rogério Dinis Chaincomo ("Mc Roger") e Anastácio Morais Langa ("Ziqo").

Cobertura

Mais de 63 novas antenas foram colocadas nos últimos 4 meses como parte de um projecto de expansão de cobertura que engloba mais de 150 novos locais, em todo o País. Nas principais cidades e vias de comunicação do país, cada vez mais Clientes Vodacom têm acesso à internet móvel de melhor qualidade.

Cada vez mais pessoas se ligam à Vodacom

Devido à qualidade imbatível da rede e da oferta global, cada vez mais moçambicanos adquirem números 84. Com a oferta da internet a quase metade do preço, pretende-se "democratizar" e disponibilizar a oferta dos serviços Clique a muito mais moçambicanos.

A Vodacom é a única rede que oferece serviços de dados de qualidade nas principais cidades do país

Com GPRS/EDGE, agregado à qualidade e fiabilidade da melhor rede celular em Moçambique, quem utilizar a internet da Vodacom pode contar com a robustez e qualidade de acesso da Internet da Vodacom, agora com até 47% de redução nos custos.

@Música

P: Moreira, que comentários fazes sobre o Cape Town Jazz Festival, tendo em consideração a ponte que se fará com o Moçambique Jazz Festival?

Moreira: É um grande festival no qual desfilam grandes nomes. Este ano não estarei a actuar como Moreira Project, mas sim acompanhando outras bandas. No ano passado toquei com Najee.

P: Há uma presença destacável no Cape Town Jazz Festival de músicos moçambicanos...

M: Isso é um indicador de que alguma coisa está a ser feita e é momento de quem de direito começar a olhar para a música com outra disposição. Antes os músicos perfilavam em Joanesburgo, mas hoje há mais abertura e escalam Cape Town. Quer o Governo quer o sector privado e todos os que se interessam pela música deviam estar de olho e atentos a esta evolução. Fazer o mesmo que a selecção nacional de futebol. É muito positivo.



P: É um input positivo para a música moçambicana?

M: Obviamente. Mas não se pode parar. É preciso fazer muito mais, fazer o follow up. Só para ver, são seis bandas o que perfaz cerca de trinta e cinco músicos moçambicanos no palco de um festival daqueles é muito. Eu insisto no discurso de que as instituições devem capitalizar isso na promoção da música. É como no Montreal Festival Jazz onde os Youssoundor furam e conquistam o seu espaço. No país deles há instituições

que protegem estes músicos porque eles estão a elevar o nome do país, a bandeira.

P: Há um músico que, não vivendo na África do Sul, foi convidado a fazer parte. Isso revela crescimento?

M: Esse é outro ponto positivo. Stewart não vive em Cape Town mas foi convidado. Ele está a ser reconhecido e levado daqui para lá. Nós começamos a ouvir Stewart e isso é positivo. Se calhar amanhã teremos mais cinco bandas. Mas o meu ponto é what happens next.

Vocês media fazem o vosso papel, mas é necessário que se pegue a questão de outra maneira.

P: Os músicos contribuem de maneira destacável para a divulgação não só das mensagens, mas também do nome de Moçambique...

M: Olha, as grandes nações são evocadas muitas vezes através dos desportistas e homens da cultura. E não pela política. Quando falamos dos Estados Unidos da América buscamos nomes como Michael Jackson, Mickael Jordan, Magic Johnson, Steve Wonder, Carl Lewis. No Zimbabwe é o Oliver Mutukuzi, Tomas Mafumo, Chiwoniso, entre outros. Portanto, temos que dar valor a estas coisas.

P: Que expectativas em torno do festival?

M: Olha, este ano estou mais sossegado. Tenho visto que a preparação decorre ao mínimo pormenor. Mas também tinha no ano passado, a preocupação, pois não sabia se as pessoas iriam. Mas foram e encheram o jardim, foram cerca de dez mil pessoas à Matola. O nível de produção foi muito bom. Não posso falar de mais coisas porque não estava por dentro. Eu viajo para outros festivais e não há diferença nenhuma com o que se vê nos Estados Unidos da América e outros países que realizam festivais.

P: O festival enaltece a indústria musical no país....

M: Olha, para fazer um festival precisas de promotores, de managers, de artistas, de media. É uma grande organização, é uma indústria musical. Então, é preciso proteger os fazedores destas maravilhas.

P: Defendes que o jazz é a mãe de todos os ritmos. Porquê?

M: Há vários estilos de música. Dizem que a música

clássica é a mais antiga. Há peças que foram escritas nos anos 1800. Mas o jazz é um estilo novo. Não existe há mais de 150 anos. Mas permite a integração de muitos ritmos porque o jazz é a mãe de todos os ritmos. O hip hop é do jazz, o scating, o R&B. E o jazz pode ser usado como uma mina de marketing porque jazz is everway. E podes trazer uma banda de rock num festival de jazz porque aquela malta de rock também faz ambiente. Na arte não há fronteiras.

P: Há dias estive cá a Lira, cantora sul-africana de afro-jazz. Cantou no Mafalala Libre. Isso é crescimento....

M: Estamos a crescer, sim. Veja uma coisa, o jazz sempre esteve em voga. Nos anos '40, antes do aparecimento da electrónica, a música que mais tocava era o jazz, na era dos Elvis, Beatles. Era o pop da era e as pessoas pensam que pop é um estilo de música. Não existe música pop. Era o jazz e isso significa popular. Apareciam Charles Parker e outros nas capas das revistas de moda naquela altura, até que com a evolução da ciência apareceram instrumentos e começou-se a tocar o blues mais rápido, apareceu o rock and roll e o jazz perdeu algum espaço.

P: Mas os músicos não se deixaram abater....

M: Claro. Os músicos que tocavam jazz como Miles Daves disseram: vamos começar a tocar jazz com instrumentos electrónicos. Foi buscar John MacRuff que tocava rock e misturou tudo. Por isso duraram. O jazz em New York sempre foi tocado em espaços pequenos de 50....60 pessoas. Os bares são uma componente muito importante porque não temos capacidade financeira para realizar festivais de jazz todos os dias. Então essa é a saída. E foi bom ver a Lira a tocar naquele espaço.

P: Mas já existiam no passado espaços de jazz?

M: Havia o Topázio, o Restaurante Costa do Sol. Num sábado tínhamos cinco a sete sítios para ir.

P: A plateia moçambicana diz que soa a pouco quando em festivais...

M:(risos)....Esse é que é o problema. Tudo o que é bom soa há pouco. Eu geralmente no meu contrato peço 75 minutos porque é festival.

Eu não consigo porque para mim, 75 minutos ainda nem comecei a dar o show. Mas as regras do festival são assim mesmo. Quando é meu espectáculo, que tenho hora e meia, já é diferente. Tenho tempo para cantar à vontade.

P: O que é que o público pode esperar desta vez?

M: Desta vez teremos o Moreira Chonguiça muito activo. Sabes que gosto de experimentar, talvez me aleije por causa disso. Vamos tocar em grande o novo disco. Claro que irei misturar com o material antigo.

P: Surpresas. No ano passado entraste no festival a cantar uma música com base rítmica Mapiko. Entretanto, não tinhas ninguém para dançar.

M: Mas não preciso que haja alguém a dançar porque é cliché. Porque é que toda a música africana tem que ser dançada?

P: No ano passado trouxeste a componente diversidade, tocando com o Simba. E este ano?

M: O Simba vai participar, mas fora isso tenho outras novidades que serão surpresas. Foi bom vir para aqui apanhar um pouco de ar. Estou a vir de Luanda.

P: Esta iniciativa da Laurentina de levar pessoas que nada ou pouco sabem sobre jazz é meramente de marketing ou inserção das pessoas neste ritmo?

M: Olha, estas coisas de evolução, globalization mudam o curso das coisas. Porque é que os vídeos que se tocam na televisão são mais de hip hop, R&B e não jazz? Nós artistas de televisão temos de perceber uma coisa. Eu sou uma imagem e por tal tenho que me associar a uma marca. Não é por acaso que Brad Pitt faz imagem da Heineken, o Pierce Brosman faz a imagem, enfim, e tantos outros. É uma questão da imagem. Se eles vão vender mais cerveja é bom para eles.

P: O contrato é bom para ti?

M: É bom para mim porque ganhamos ambos e se há um tipo que bebe cerveja mas que não gosta do jazz, poderá comprar a bebida e dizer já agora, deixa-me ir ver. E quando lá chegar dirá aos amigos: "afinal essa música que andas a ouvir é boa". Nós somos educadores. Precisamos de veículos, patrocinamos

vodacom
apresenta

Adriana Calcanhotto
Moreno Veloso - Domenico Lancellotti

*envie SMSs para nº 8419191 com as iniciais da cantora e ganhe um jantar com a Adriana Calcanhotto. *Ganha quem mais SMSs enviar por dia até 7,00MT

Convidado: João Cabaço
Local: Centro Cultural Universitário
Data: 27 de Março
Hora: 20:30h
Reserva:
boamusica.reservas@gmail.com
Cell: 844810883

@Plateia Cultural

dores para nos fazer chegar a esse tipo de situações. Por exemplo, a mcel usa a imagem de Lizha James, Stewart e faz com que as pessoas sejam conhecidas.

P: Tens acompanhado a música moçambicana?

M: Sim, tenho acompanhado. O que é bom é que em jazz, em particular, teremos Stewart, Loading Zone, Ívan. Isso é muito bom. Mas há uma coisa que devemos fazer, que é trabalhar um pouco mais a música moçambicana. A qualidade dos CD's. As pessoas querem ter o orgulho de ouvir o disco. Temos que investir na produção da nossa música, a nossa composição, apresentação sonora da música. Como gravas, onde gravas.

P: Não basta a música ser boa....

M: Olha, na Inglaterra podem entregar um disco para tocarem. Logo ao pegarem e verem que não tem qualidade de produção nem tocam. É preciso que se invista.

P: Parece que no nosso país investe-se mais em vídeos....

M: Olha, esse é o único país em que vejo pessoas a gastarem mais de dez mil dólares a fazerem um vídeo e com a produção dos discos só gastam quinhentos dólares. Faz-se um vídeo para vender o CD.

P: Como enquadrámos o poder de compra?

M: Não há justificação para isso. Quando se realizam

eventos no Coconuts, os músicos que não investem na qualidade não vendem. Quantas pessoas vivem no prédio dos 33 andares? São muitas. Queres dizer-me que aquelas pessoas não têm 500,00 MT para comprar um disco? Tudo começa por um sítio, a qualidade é a chave disso. Há países africanos muito mais pobres que nós, mas que estão a produzir discos de qualidade e que são comprados. Em Marracuene há celulares mais recentes. Achas que aquelas pessoas não têm dinheiro para comprar um disco?! Se as pessoas virem qualidade no disco, claro que vão comprar. Estou muito orgulhoso por estarmos a ganhar prémios, mas where is the CD? Eu fui fazer a masterização do disco



na França. Pensas que não há estúdios na África do Sul? Há, mas eu quero mais.

P: Moreira, julgas oportuno

termos uma escola de música no Centro e Norte do país?

M: É imperioso porque facilitaria a criação de bandas, despoletaria mais talentos.

É emgraçado que havia dedicação no tempo em que faltavam condições. Hoje, há dinheiro mas a entrega é muito pouca.

A CAMINHO DO MOÇAMBIQUE JAZZ FESTIVAL COM A LAURENTINA PREMIUM

A Cervejas de Moçambique associando-se ao Mozambique Jazz Festival, que irá decorrer nos dias 10 e 11 de Abril, está a promover uma campanha, com a Laurentina Premium, proporcionando aos amantes do Jazz concertos ao vivo na noite de Maputo com artistas e bandas Moçambicanas na Rua Dante e no África Bar.

Vários géneros do Jazz - Afro Jazz, Street Jazz, Beebop, Jazz Classico - estarão presentes numa iniciativa que iniciou a 5 de Março e irá acontecer até à véspera do Grande Evento o Maputo Jazz Festival.

Paralelamente, e alargado ao grande público mais amante da cerveja de qualidade, a CDM tem a decorrer uma promoção

em 80 locais seleccionados onde em cada compra de uma Laurentina Premium os consumidores recebem um necktag promocional, que devidamente preenchidos, são depositados numa urna, no local, para efeitos de sorteio.

Estes são os locais onde decorre a promoção "A caminho do Mozz Jazz Festival":

Viajante
Indy vilage
Horoscopo
Cottage
Gelati
Terminus Pool Bar
Hotel Moçambicano
Milano Grill House
Milano
'Ritzz café
Galp Aeroporto
Dock's
Mimos III
Mimos I

Zambi
Cristal
Bom Marisco
Miramar
Waterfront
Piri-piri
Mimos II
Pirata
A Tuga
Sagres
Costa do Sol
Maritimo
Caipirinha
Nossa Casa

Escorpio
Marisco a Maneira
1908
Monte Alentejano
Coimbra
Micasa
Pinoquio
Jacaranda
Clube dos Empresários
Pekays Tie
Rodisio
Bel Sol
CFM

Dolce Vita
Manobras Marginal
Mund's Maputo
Mafala Libery
Elvis bar
Xima
Shithappens
Mund's Matola
Blue Lizard
Café Estoril
Mikuti
Espeto
Sophies
Machapulane

Lilas Bar
Gil Vicente
Gypsy Bar
Eagle
Lounge
Bar e Bar
Buda Bar
Kamujoma
Havana Bar
4 You
Coconut's VIP
Number one
Leblon
Africa bar

Quinta Tropical
Comuxama
Macaneta
Luso
Carton
Rest Por do sol
kaya kwanga
Ximi
Restaurante Toneca
Shamware
Matola jazz Bar



Os consumidores da Laurentina Premium ficam habilitados a participar no sorteio de bilhetes para o Festival de Jazz assim como para as Noites de Jazz nos dois Bares seleccionados onde estão a decorrer os concertos ao vivo de Jazz.

Os felizes sorteados são convidados da Laurentina Premium no Mozambique Jazz Festival e terão o músico Moreira Chonguiça como anfitrião.

Os felizes sorteados são con-

vidados da Laurentina Premium no Mozambique Jazz Festival e terão o músico Moreira Chonguiça como anfitrião, acesso a Tenda VIP onde poderão comer e beber na sua companhia, tirar fotos com o músico e ainda receber um CD autografado com o último trabalho do artista.

**TER BRADAS É BOM, MAS
A VERDADE, É QUE LIGAR PARA ELES
DE BORLA É MELHOR AINDA.**

Para activar basta digitar: *103*84xxxxxxxx*84xxxxxxxx*84xxxxxxxx# ok



A DO CAMINHO MOZ JAZZ FESTIVAL

A Laurentina Premium leva-te
até às estrelas do jazz.

Na compra de uma Laurentina Premium, pede a gargantilha promocional, preenche os teus dados e coloca-a na caixa disponível nos bares participantes. Habilitas-te a ganhar convites para os concertos ao vivo "A Caminho do Moz Jazz Festival" durante o mês de Março no Rua d'Arte e no África Bar e convites para a Suite VIP da Laurentina Premium no Moz Jazz Festival.

Todas as semanas podes ganhar 50 convites para assistir a concertos dos artistas moçambicanos que participam no festival e 10 convites para a Laurentina Premium VIP Suite no Moz Jazz Festival. Os convidados VIP serão recebidos pelo músico internacional do jazz moçambicano, Moreira Chonguiça.

Só a tua Laurentina Premium te dá tanta música e tão boa.

Melhor do que nunca.

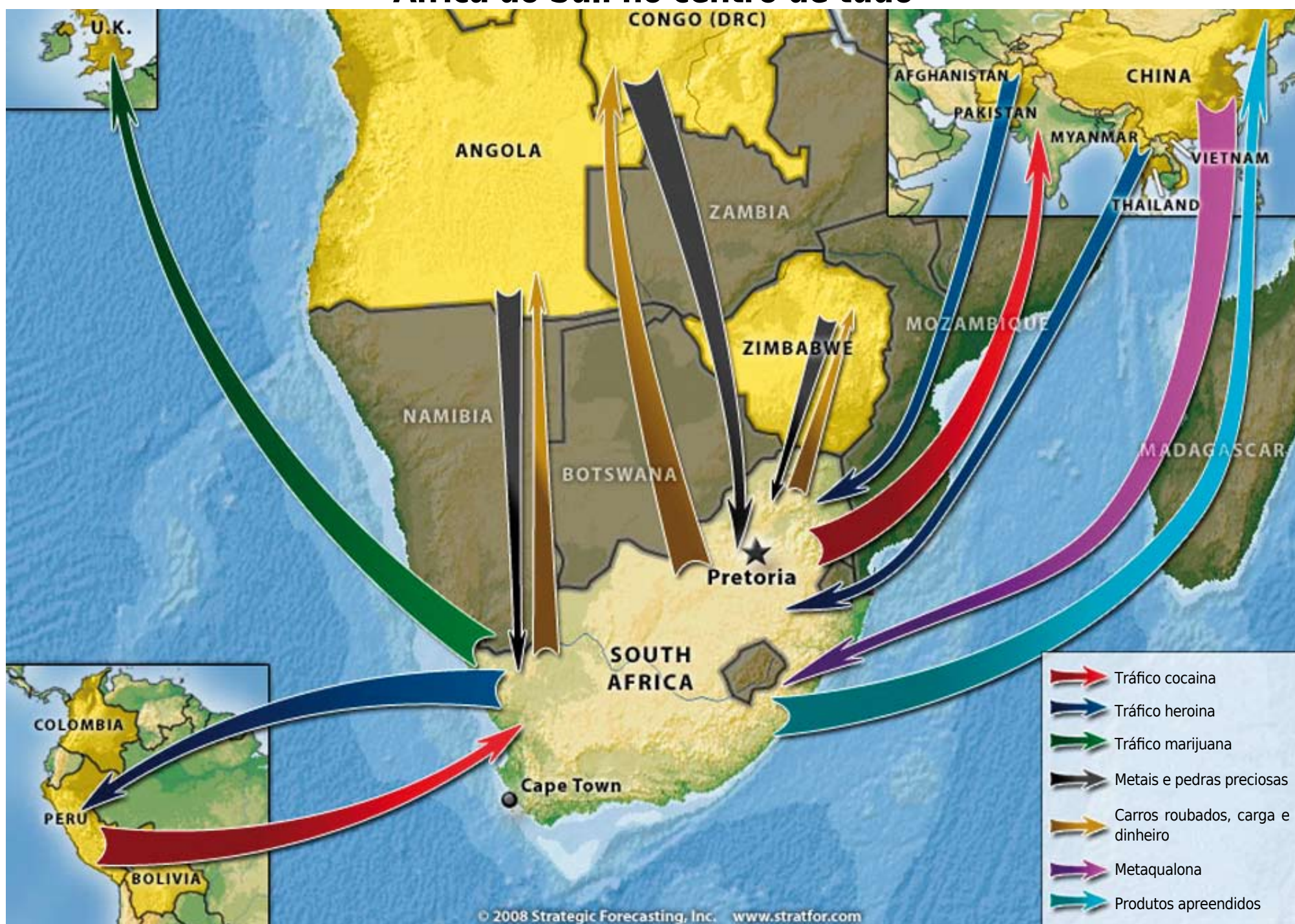


A produção, o tráfico e o uso indevido de cannabis sativa continua com grandes plantações em África. A cannabis é a droga mais consumida no berço da humanidade: calcula-se que mais de 42 milhões de pessoas usam a erva e os seus derivados nesta região do globo terrestre. A planta da cannabis cultiva-se ilícitamente e a quantidade produzida e contrabandeada no continente e outras regiões do globo, principalmente para Europa e América do Norte. África representa aproximadamente 26% da produção mundial de cannabis, sendo Marrocos um dos principais produtores mundiais da resina daquela planta.

Nova rota da cocaína passa por África

A África ocidental converteu-se recentemente em um dos principais centros de contrabando de cocaína. Cerca de 27% (40 toneladas) da cocaína que se consome anualmente na Europa proveniente da América do Sul, chega através de uma nova rota africana passando por países como a Nigéria, Gana, Libéria, Serra Leoa, Guiné, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Senegal, Mali ou Mauritânia. No outro extremo do continente, a África oriental é a principal rota da heroína asiática, que passa pelo Quênia e pela Etiópia. Estes são alguns dos dados do relatório anual da Junta Internacional de Fiscalização de Estupefacientes (JIFE) das Nações Unidas, apresentado recentemente em Bogotá.

África do Sul: no centro de tudo



Texto: F. Relea/Jornal "El País"
Foto: Infografias

O aumento dos carregamentos de cocaína demonstra que a via africana começa a substituir as tradicionais rotas da Colômbia à Galiza e da chamada "rota dos veleiros", pelos Açores, Madeira e Canárias. Como resposta ao reforço da fiscalização nestas costas, onde acabaram por ser apreendidas grandes quantidades de estupefacientes, os cartéis de droga voltaram as suas agulhas para África. O cenário é

perfeito: pobreza, uma costa muito extensa e escassamente vigiada, países castigados por guerras intermináveis e, o mais importante, Governos débeis, instituições inexistentes e juizes e polícias facilmente corruptíveis.

"Os cartéis de droga não só compram propriedades imobiliárias, bancos e empresas, como também eleições, candidatos e partidos", assegura António Maria Costa, director executivo do departamento das Nações

Unidas contra a Droga e o Delito.

Tomemos o caso da Guiné-Bissau, ex-colónia portuguesa é uma das dez nações mais pobres do mundo. A exportação de castanha de caju é a sua primeira actividade comercial mas qualquer serviço prestado ao narcotráfico dá mais dinheiro. Este pequeno país africano não possui prisões, a polícia judicial, encarregada da luta contra a droga, conta com 60 agentes e um único veículo.

Escapar às autoridades

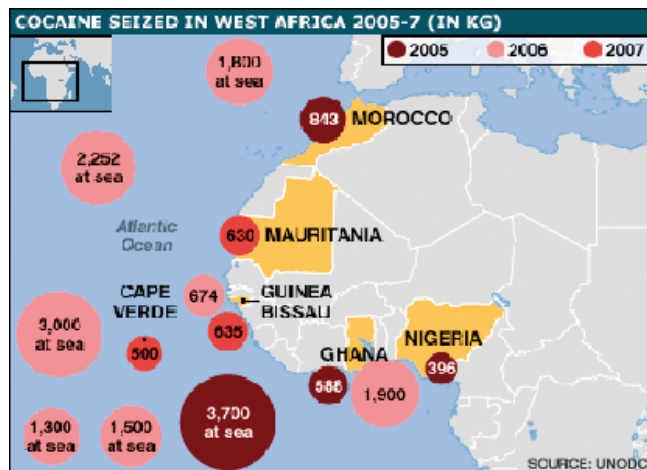
Carmelo Vásquez Guerra é um homem de sorte. Há três anos que a DEA, a Interpol e a Fiscalização anti-drogas mexicana seguem os seus passos, mas até à data ainda não conseguiram capturá-lo. O nome deste cidadão de nacionalidade venezuelana, de acordo com o passaporte que exhibe, veio a lume em Abril de 2006 quando um avião DC - 9, com matrícula norte-americana e proveniente da Venezuela, aterrou

no aeroporto de Cidade del Carmen, no estado mexicano de Campeche. O avião transportava 5,5 toneladas de cocaína. O destino final da droga era, seguramente, os Estados Unidos. Vásquez Guerra era o piloto e, segundo as autoridades mexicanas, pertencia ao cartel de Sinaloa, tal como as outras seis pessoas detidas. Não se sabe como, mas Vásquez Guerra conseguiu escapar às autoridades.

Guiné-Bissau narco Estado

A 12 de Julho do ano passado, no outro lado do Atlântico, um avião bimotor norte-americano procedente da cidade venezuelana de Barcelona aterrava com problemas mecânicos no aeroporto Osvaldo Vieira, na capital da Guiné-Bissau. A DEA, a Interpol e a polícia espanhola tinham a informação fidedigna que o avião transportava 50 quilos de cocaína para o mercado europeu. O

@Tema de Fundo



Exército rodeou a aeronave e tomou o controlo de uma zona do aeroporto, usurpando as competências da Polícia Judiciária guineense. “Os militares não tinham competência para actuar daquela maneira, uma vez que se tratava de um avião civil. Procederam à descarga do avião e não o poderiam ter feito”, explica ao telefone Lucinda Barbosa, directora-geral da Polícia Judiciária.

Efectuada a descarga da mercadoria sem testemunhas, os militares disseram que não se tratava de droga, mas sim de medicamentos destinados às Forças Armadas. “Investigámos e provámos que aquela mercadoria era efectivamente droga. Não havia nenhuma dúvida acerca disso”, assegura Lucinda Barbosa. Os três tripulantes, todos venezuelanos, e dois controladores aéreos guineenses foram detidos pela Polícia Judiciária, incluindo o Piloto. Quem era ele? Carmelo Vázquez Guerra, o mesmo que dois anos antes comandava o DC-9 repleto de cocaína que aterrou em Campeche, e escapou à Justiça mexicana.

A Fiscalização anti-drogas

do México emitiu, através da Interpol, uma mandado de captura internacional contra Carmelo Vázquez, que desapareceu novamente quando tudo estava preparado para ser entregue a funcionários mexicanos que o aguardavam em Lisboa. O caso foi arquivado em Fevereiro último por falta de provas, para surpresa da DEA, da Interpol de França e Portugal, da Polícia Judiciária portuguesa e guineense e por outros organismos que seguiam de perto os acontecimentos. Isto ocorria no mesmo país, cujo presidente, ‘Nino’ Vieira, foi assassinado segunda-feira (dia 2 de Março) por um grupo de militares leais ao Chefe de Estado Maior das Forças Armadas, Tagmé Na Waié, morto num atentado umas horas antes.

Carlos Gomes Júnior, primeiro-ministro da Guiné-Bissau, tratava, há algumas semanas, de explicar o inexplicável. “Nunca iremos aceitar que nos cataloguem como um narco Estado”, disse. Nos últimos tempos o Conselho de Segurança da ONU e o próprio Secretário-Geral, Ban ki-Moon, advertiram para a grave situação

na Guiné-Bissau, ante o poder crescente do narcotráfico e a fragilidade do Estado.

Europa paga melhor a cocaína que a América

Apesar do preço da cocaína na Europa ter baixado, segundo o ‘European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction’, continua a ser mais cara do que nos Estados Unidos, onde o mercado se encontra em declínio. “Não falta muito para que esta rota seja muito mais poderosa do que o tráfico em direcção aos Estados Unidos e isso é precisamente o que pretendemos evitar”, adverte o comissário Miguel Muñoz (ex-chefe da secção IV da brigada Central de Estupefacientes), que estima em 27.000 dólares o quilo de cocaína nos Estados Unidos, enquanto na Europa paga-se 34.000 dólares pela mesma quantidade.

Face à enorme capacidade do narcotráfico em estender os seus tentáculos, a Europa começa a tomar medidas. Em Novembro de 2007 foi criado o Centro de Análises e Operações contra o Narcotráfico Marítimo (MAOC-N, sigla em Inglês), com sede em Lisboa e integrando sete países da União Europeia (UE): Portugal, Espanha, Reino Unido, Irlanda, Holanda, França e Itália. Os Estados Unidos permanecem como observadores. O objectivo é o intercâmbio de informação. Desde a sua criação interceptou já 59 toneladas de droga.

David contra Golias

A MAOC inspira-se, segundo explicou o seu director, o britânico Tim Manhaire, na norte-americana Joint Interagency Task Force South (JIATF), com sede em Cayo Hueso e que agrupa todas as agências de segurança dos Estados Unidos (DEA, CIA, FBI...), forças militares e de vigilância. Formam ainda parte da JIATF a maioria das nações da América Latina e do Caribe. Criada nos anos ‘70, reactivou-se após os atentados de 11 de Setembro com um desenvolvimento espectacular de meios e recursos para controlar toda a costa americana, desde o extremo norte dos Estados Unidos até à Terra do Fogo. Mais modesto, o MAOC pretende ser o guardião da costa atlântica europeia, numa espécie de frente comum contra o tráfico de droga proveniente da América do Sul através da costa ocidental africana.

No concerto europeu a Espanha é pioneira na perseguição marítima a narcotraficantes, já que a legislação interna permite actuar em águas internacionais quando se trata de interceptar embarcações com cargas suspeitas. “Há 30 anos que somos os únicos que nos molhamos”, refere, entre risos, um oficial da luta anti-droga.

As embarcações utilizadas pelos traficantes possuem sete motores sincronizados cada um com 350 cavalos de potência que lhes permite alcançar uma velocidade de 50 nós. O depósito do combustível tem capacidade suficiente para percorrer 4 mil milhas náuticas numa viagem de ida e volta, e estrutura para transportar um peso até 3 mil quilos de cocaína! Do outro lado as lanchas de fiscalização não superam os 30 nós e não têm autonomia para navegar mais de 200 milhas. É uma luta de David contra Golias. O controlo por satélite é, por isso, essencial para descobrir embarcações ilegais. Neste campo os Estados Unidos e o Reino Unido têm a palavra. “Aprender droga não serve para nada se não se prender os traficantes”, assegura um agente espanhol. Lamentavelmente, todavia há muitos Carmelos Vázquez acampados entre a América e a África. @

AS CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS DO TRÁFICO DE DROGA NA ÁFRICA OCIDENTAL

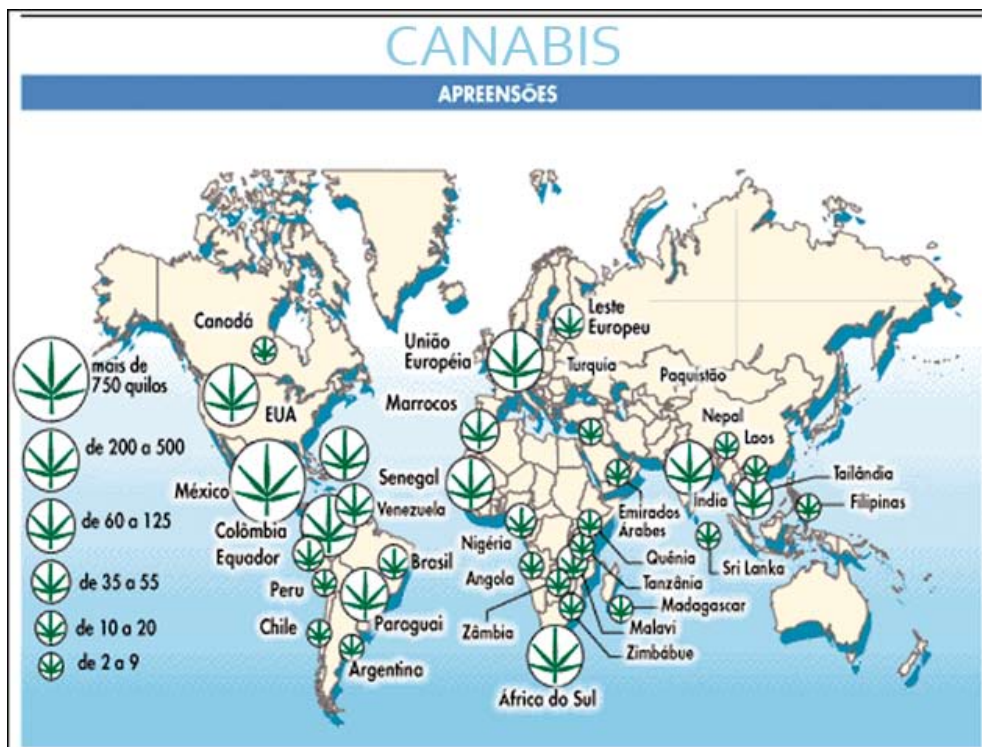
O caso de Togo

Nos últimos tempos tem aumentado o alerta social devido ao consumo de droga no Togo, um dos países da África ocidental utilizados pelos narcotraficantes como rota para a Europa. A quantidade de droga que chega ao litoral africano é tão elevada que já se criou um mercado local de entorpecentes, porque os traficantes acham mais conveniente pagar aos ajudantes locais com carregamentos de cocaína e de cannabis do que dinheiro. Só na capital togoleza, Lomé, há pelo menos 40 “guetos” onde se concentram os mais de 3.500 toxicod dependentes locais registados pelas organizações de assistência humanitária. A sua idade varia entre os oito e os 40 anos, entre eles muitos estrangeiros.

Ao longo de poucos anos houve um rápido crescimento do número de toxicod dependentes. Se não vejamos: Em 2001 eram 2 mil, dos quais 12 já faleceram, 3 mil em 2006, com 68 mortos e 3.575 em 2007 com centenas de perecidos.

Cresce também o número de estudantes consumidores de substâncias psicotrópicas como “estimulantes”, especialmente na época de exames. A substância mais comum é a cannabis, mas o consumo de cocaína está a aumentar. Na maior parte dos casos, as instituições de saúde locais não possuem meios para enfrentar as consequências do rápido aumento do consumo de drogas. Quarenta e dois por cento dos pacientes psiquiátricos, por exemplo, são vítimas do abuso de entorpecentes. Até há cinco anos, não havia nenhum togolês envolvido no tráfico de droga. Em contrapartida, hoje o número de togolezes presos por crimes relacionados com os entorpecentes no Togo e principalmente no estrangeiro, em especial na Europa, não pára de aumentar. Neste país, aumentou também o número de prisões de estrangeiros envolvidos no tráfico, geralmente em trânsito através do Togo.

Segundo dados divulgados pela instituição togoleza anti-droga (CNAD), em 2007 foram presos 584 traficantes de droga, com penas que vão do um aos cinco anos de reclusão. No primeiro semestre de 2008, foram apreendidos mais de 253 quilos de droga, avaliados em 23,8 milhões de dólares. Na droga capturada e depois queimada, contavam-se 201 kg de cannabis, 50 kg de cocaína, um quilo de heroína e alguma quantidade de substâncias sintéticas. Segundo o CNAD, cerca 1,5 tonelada de cannabis, 37 kg de heroína, e 7 kg de cocaína foram apreendidos em 2005; 425 kg de cannabis, 37 kg de cocaína em 2006, 702 kg de cannabis, 12 kg de heroína, e 59 kg de cocaína, em 2007.



pacientes deram entrada esta semana no Centro de Tratamento da Cólera (CTC) da cidade da Beira. Com estas entradas, a terra do Chiveve conta com um cumulativo de 584 casos registados desde meados de Janeiro, estando internados neste momento 44 pacientes padecendo desta enfermidade.

Estilo de vida saudável pode bastar para reduzir em 40% o risco de cancro

Um terço dos doze cancros mais comuns nos países ricos e um quarto dos casos nos países pobres ou em vias de desenvolvimento podiam ser evitados com uma dieta equilibrada, boa nutrição e exercício físico. Esta é uma das conclusões do relatório divulgado recentemente pelo Fundo Mundial para a Investigação do Cancro (WCRF) que confirma o peso de um estilo de vida saudável na redução do risco de cancro.

Texto: Andrea C. Freitas/"Público"
Foto: Istockphoto

No caso do cancro da mama e do intestino, por exemplo, o risco diminui 40%. Os peritos terão deixado de fora destas estatísticas a negra ameaça do tabaco. Os valores podem ir desde os 75% a seis por cento. Exemplos: aumentar a ingestão de vegetais e fruta pode traduzir-se numa queda de 67% de casos anuais de cancro da

boca, faringe e laringe.

As consequências variam de país para país, tendo em conta os respectivos consumos. No cancro do esófago estas opções associadas a um consumo reduzido de álcool podem significar menos 75% dos casos, isto no Reino Unido.

O relatório, intitulado Políticas e Acção para a Prevenção do Cancro, inclui uma referência específica malefícios do excesso de sal, que

tem sido associado ao cancro de estômago. "Algumas dietas tradicionais, como as do Japão, Portugal e Brasil, são excepcionalmente salgadas", critica o documento.

"É um relatório optimista", nota Michael Marmot, um dos peritos do painel que reuniu 23 especialistas de vários países, no site oficial do WCRF. Segundo explica, o documento contradiz a percepção fatídica que pode ser dada ao cancro [as esti-

mativas referem que apenas cerca de 20 por cento dos casos são hereditários] e mostra que há uma parte substancial das neoplasias que pode ser eliminada. Depende "apenas" de nós ou, segundo o relatório, das medidas que podem ser adoptadas por vários grupos de actores sociais. Desde o pai ou da mãe que vão às compras até ao Governo que poderá impor uma política severa de rotulagem dos produtos, entre muitas outras medidas, passando pela oferta de alimentos nas escolas ou locais de trabalho.

Em 2007, o painel de especialistas do WCRF tinha publicado um relatório que já alertava para as causas do cancro, associadas à comida, nutrição ou prática de exercício físico, e avançava com uma série de recomendações. Desta vez, foram mais longe. "Primeiro olhámos para as causas da doença. Agora quisemos olhar para as causas das causas. Quisemos perceber por que é que as pessoas bebem assim, comem assim, ou são sedentárias", refere Michael Marmot.

Os custos da inacção

A resposta, acrescenta, está em factores sociais, ambien-



tais e culturais e, por isso, as soluções também devem ser procuradas nesses contextos. "Não nos podemos dar ao luxo de não fazer nada. Os custos da inacção são enormes", sublinha o perito. Os números são conhecidos mas Marmot repete: actualmente, registam-se 11 milhões de novos casos de cancro por ano e sete milhões de mortes. Em 2020, e muito devido à epidemia da obesidade, estes valores deverão aumentar para 15 milhões de novos casos e 10 milhões de mortes. Os especialistas fizeram questão de apresentar uma lista de medidas a adoptar, sem qualquer hierarquia: evitar o açúcar, limitar o consumo de carnes vermelhas, beber

pouco, comer cinco porções de fruta e vegetais por dia, fazer 30 minutos de exercício físico por dia.

"Já sabíamos que os hábitos de vida, incluindo o tabaco, eram responsáveis por 60% das neoplasias, mas é importante um estudo fundamentado que confirme isso definitivamente", comenta Vítor Veloso, especialista no Instituto Português de Oncologia e presidente da Liga Portuguesa Contra o Cancro. Segundo refere, os dados funcionam para sensibilizar a população, mas, mais importante do que isso, "devem servir para ajudar os responsáveis pela saúde a tomar decisões políticas e definir estratégias de prevenção do cancro".@



Quer comprar casa nova?
Não consegue vender carro usado?
Anuncie no maior site de classificados

www.verdade.co.mz

Envia um SMS com formato CLASSE_ANÚNCIO (máximo 160 caracteres)
para os nº 84 15 152 ou 82 11 115 (custo por SMS 2 MT)

AUSTRÁLIA: CICLONE ATINGE NAVIO E CAUSA DERRAME QUÍMICO

Um navio mercante derramou esta quarta-feira combustível e contentores com 650 toneladas de nitrato de amónio nas águas da baía de Moreton, no nordeste da Austrália, devido ao temporal gerado pela presença de um ciclone.

Os contentores abriram um buraco no casco e cerca de 30 toneladas de combustível foram espalhadas pelo mar.

Tartarugas marinhas, matar ou proteger?



Nas últimas semanas tenho recebido imagens de tartarugas mortas mesmo à frente de centros turísticos como Bilene e o Tofo, com a aparente permissão de quase todos.

Texto: **Isabel Silva**
Foto: **Istockphoto**

As tartarugas marinhas são totalmente protegidas pela legislação Moçambicana desde 1965. Mais recentemente, esta protecção foi reforçada pelo Regulamento de Floresta e Fauna Bravia (Decreto 12/2002 de 6 de Junho) onde se estipulam multas e penalizações. Estas foram ainda agravadas através do Regulamento para a Prevenção da Poluição e Protecção do Ambiente Marinho e Costeiro (Decreto 45/2006 de 30 de Novembro); mesmo assim, as tartarugas continuam a ser mortas. Que se saiba, apenas um caso em todo o país chegou a ser julgado em tribunal. Neste, um grupo de pescadores foi condenado em 2005, a pagar 175.000,00 MT pelo Tribunal Distrital de Inhassoro, por ter morto uma tartaruga. Vamos esquecer por momentos a lei moçambicana que protege as tartarugas..... Proponho um exercício mental para ver o porquê de tanta controversia e desta matança inglória!!!. Por um lado temos estas extraordinárias criaturas que são as tartarugas marinhas

com uma expectativa de vida de 40-80 anos, vivem praticamente tanto como um humano. Animais que se reproduzem somente depois de atingir os 10-20 anos, e vivendo uma vida de desafios no mar como pequenas tartarugas. Os cientistas, com toda a sua sabedoria desconhecem o que elas fazem durante os primeiros anos de vida, e chamam-lhes por isso “os anos perdidos”. As fêmeas adultas encontram a mesma praia onde desovaram 2 ou 3 anos atrás e põem o ninho praticamente nos mesmos locais dos anos anteriores. O mais extraordinário é que se suspeita que as pequenas tartarugas, quando são adultas, retornam para desovar, à mesma praia onde nasceram !! Fazem espetaculares migrações como a de Cláudia - a primeira tartaruga verde marcada com um transmissor de satélite em Moçambique, na ilha de Vamizi nas Quirimbas. Na Cláudia foi colocado um transmissor de satélite que permite ver na internet (<http://www.zsl.org/conservation/regions/africa/turtle-mozambique/turtle-tracking,615,AR.html>) as suas posições as suas deslocações. Ela foi

apanhada enquanto fazia o quinto e último ninho da época. A Claudia viajou 24 dias de Vamizi - onde pôs os ovos - a Malindi no sul do Quênia - onde se alimenta - fazendo, em média, 50km por dia. Quem disse que as tartarugas são lentas.....não estava a pensar nas tartarugas marinhas!! Infelizmente este conhecimento de quão maravilhosas são as tartarugas marinhas, não enche o estômago das populações costeiras, que vivem frequentemente situações de escassez de peixe devido à sobrepesca dos recursos marinhos. Frequentemente os únicos recursos disponíveis e fáceis de pescar são tartarugas, golfinhos e dugongos (vaca do mar), tudo espécies protegidas. Como resolver este problema?

Na minha opinião, é preciso reconhecer o valor potencial das tartarugas marinhas que ultrapassa o valor imediato de uma refeição saborosa e de fácil captura: Uma população saudável de tartarugas atrai turistas.

Convido os leitores a visitar o site (<http://www.tamar.org.br/comu.asp>) do projecto Tamar no Brasil. À 30 anos que este projecto traba-

co, foi criado um grupo de conservação com pescadores locais, para patrulhar as praias e proteger as tartarugas. Este grupo também faz frequentemente acções de sensibilização com a escola e os pescadores.

Mesmo assim, continuavam a aparecer algumas tartarugas mortas. Foi apenas quando o lodge já funcionava há um ano, e se começou a levar regularmente turistas, no meio da noite, a ver as tartarugas a pôr ovos, que a matança das tartarugas realmente acabou. A população, informada pelos guias locais de tartarugas e por outros empregados do lodge, começou a ver uma razão para a visita dos turistas a esta ilha perdida. No seu pensar: se o estrangeiro acorda a meio da noite para ver tartarugas, deve ser por isso que vem a Vamizi.

São dois exemplos de esperança para as tartarugas marinhas.

Infelizmente noutras partes de Moçambique as tartarugas continuam a ser mortas como no Bilene e no Tofo, apesar da existência do turismo.

Na Ponta de Ouro e na praia do Tofo já existem empresas que levam turistas a ver as tartarugas. Existe uma grande concentração de mergulhadores que quer ver as tartarugas debaixo de água. Mas será que a população local e as suas famílias estão envolvidas e tem proveito deste turismo? Ou são estrangeiros e moçambicanos de fora da região que estão mais ligados a estas operações turísticas?

É, talvez, esta falta de envolvimento das populações locais na maioria das operações turísticas de Moçambique, que faz com que as populações costeiras não vejam utilidade nas tartarugas vivas.

As populações costeiras precisam de ser mais envolvidas nas actividades turísticas em Moçambique, para que também elas, e não só as camadas sociais mais educadas, queiram proteger as tartarugas.

Desta forma, acredito que as tartarugas se tornem aos olhos de todos, uma riqueza que merece ser conservada para as gerações futuras. @



Foto: Sérgio Costa





Numa iniciativa das Linhas Aéreas de Moçambique, os fãs dos clubes que disputam o Moçambola, que tenham as suas quotas em dia, têm agora a oportunidade de se tornarem membros do Flamingo Club, e de usufruir de vantagens nas suas viagens de avião. A adesão faz-se preenchendo um folheto, que traz um cartão incorporado, que poderá ser obtido nas sedes dos clubes e posteriormente remetido à LAM para validação.

Ex-atletas ao poder!

Nos primeiros anos pós-Independência, poucos ex-desportistas entre nós se “aventuravam” a liderar clubes ou agremiações desportivas. O privilégio ia para pessoas ligadas ao poder e para os empresários. Seguiu-se o período das integrações e as direcções das empresas “abocanharam” clubes, associações e federações. Hoje verifica-se um interesse de ex-atletas, que, não sendo “magnatas” nem “mecenas”, conseguem aliar ao conhecimento de praticantes alguma estabilidade económica e, com prestígio e respeito conquistados, vão sendo indicados para dirigir as “suas” antigas modalidades. As equipas directivas normalmente são multifacetadas, envolvendo juristas, economistas, políticos, homens de negócios e ex-colegas das práticas desportivas.

Texto: Renato Caldeira
Foto: Arquivo

Óscar de Carvalho, Nuro Americano, Cândido Coelho, Nuno Narcy e Aníbal Manave, terão sido algumas

das honrosas excepções de desportistas de eleição que tiveram a coragem e a oportunidade de avançar para cargos directivos, nas primeiras décadas de vida do nosso país. Por essas alturas,

a Federação de Futebol estava entregue ao “histórico” Ferdinand Wilson, a de boxe a Jorge Amade, o Comité Olímpico a Fernando Ganhão e as restantes modalidades aglutinadas numa

estrutura, denominada Federação dos Desportos, dirigida por Óscar Fernandes. Ao longo dos anos foram passando pelo basquetebol, Cláudio Nhandamo, Manuel Durão e Freitas Branco; pelo

futebol, Manuel Jorge, David Come e Mário Guerreiro; pelo atletismo, Txuza e Aurélio Lebon e pelo boxe Rui Matias, Momad Jossab, Ikbal Gani e Samo Gudo. Na direcção dos clubes, à memória

vêm-nos nomes como os de Augusto Mateus, Américo Fumo, José Luís Cabaço, Comandante Bacelar, Ilídio Dinis, Boaventura Chirindza e outros, sem historial desportivo que se (re)conheça.

ELITE COM O “CHEIRO” DO BALNEÁRIO

Sarifa Magid

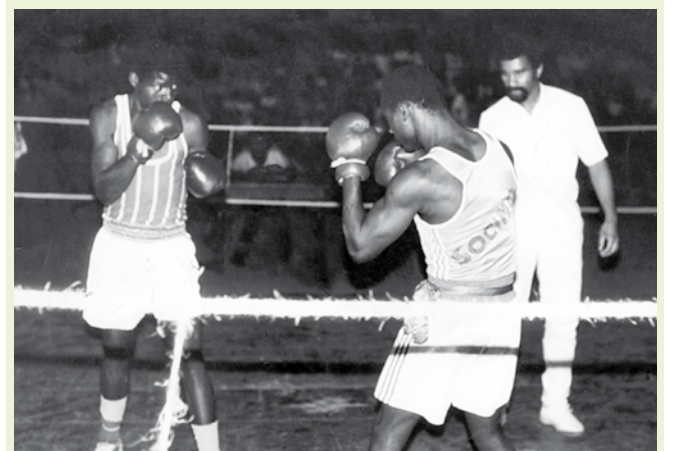
Como atleta não atingiu grande notoriedade, mas desde sempre demonstrou grande amor pelo atletismo. Enquanto praticante, as suas especialidade eram o salto em comprimento e as corridas de velocidade, situando-se, em regra, logo a seguir aos lugares do pódio. Treinou vários anos e fez imensas provas em representação do Ferrovário. As suas preocupações pelos estudos terão, então, interferido no sonho de metas mais ambiciosas.

Hoje, a Professora Doutora Sarifa Magide é um quadro superior da docência moçambicana, muito prestigiada e solicitada nos fóruns académicos. Mas ainda lhe sobra tempo para liderar o atletismo, cuja participação já vai no 2.º mandato, com obra feita apesar dos momentos difíceis que a modalidade atravessa.



Ilídio Caifaz

A sua altura, a roçar os dois metros, denuncia-o com o ex-basquetista, que agora tem nas mãos os destinos da modalidade. Foi uma estrela que “roçou” a primeira linha, tendo actuado por várias vezes na Selecção Nacional, como “poste” muito requisitado. Em tudo o que fazia em campo, a sua entrega era notória. Lutava que se fartava e não se fartava de lutar.



João Luís Caldeira

Muito jovem, como professor secundário, foi para Cuba leccionar na Escola Samora Machel, Ilha da Juventude. O “vírus” do boxe entrou-lhe por lá, tendo realizado muitos jogos e não menos treinos. De regresso ao país, foi tempo para dar livre curso à paixão sua desportiva, realizando alguns combates. Porém, rapidamente foi chamado a desempenhar funções directivas, tendo assumido a pasta de secretário-geral e, mais tarde, a de presidente da Associação de Boxe da Cidade de Maputo, além de árbitro credenciado. Paralelamente, fez-se piloto-aviador, função que vem desempenhando de há uns anos a esta parte. Com muitos dos “carolas” do boxe como seus ex-alunos de Cuba, a sua eleição para presidente da FMBoxe acabou sendo algo muito natural, aglutinando as boas vontades e interesses dos formados na terra de Fidel Castro, aliados aos que por cá adoram a chamada nobre arte. @



MOÇAMBOLA 2009, primeira jornada

Texto: Redacção
Foto: Sérgio Costa

Os tradicionais candidatos à conquista do título da prova maior do futebol moçambicano, designadamente Ferrovário de Maputo, Costa do Sol, Maxaquene, Desportivo e Liga Muçulmana, entraram na prova a ganhar. O Maxaquene, que “a priori” tinha a missão mais difícil, ir a Tete defrontar o Chingale no jogo que marcou a abertura oficial da prova, não se deixa-

rou influenciar pelo ambiente quase hostil que se fazia sentir e conseguiu um triunfo precioso sobre o Chingale (1-2). No seu campo, o Costa do Sol defrontou o Textáfrica e obteve uma vitória segura (3-1), enquanto a Liga Muçulmana teve que se aplicar para vencer o estreante HCB (1-0). Os “locomotivas” de Maputo, detentores do título, receberam e venceram o seu homónimo de Nampula (2-0), enquanto o Desportivo sofreu mas venceu (3-2) o FC Lichinga.

O Atlético Muçulmano foi a única equipa que venceu fora (0-1) ao Ferrovário de Nacala, numa partida que não agradou a Arnaldo Salvado. O Ferrovário da Beira entrou com o pé direito no Moçambola, ao vencer o regressado Matchedje (1-0). A próxima jornada promete ser bem mais escaldante com o clássico Maxaquene contra o Ferrovário de Maputo. A Liga Muçulmana defronta o Atlético Muçulmano, o Ferrovário de Nampula recebe o Des-

portivo, o Textáfrica defronta o Chingale, o Matchedje vai medir forças com o Costa Sol,

o HCB recebe o Ferrovário da Beira e o FC Lichinga defronta o Ferrovário de Nacala. @



1ª Jornada				
F. Maputo	2	x	0	F. Nampula
Chingale	1	x	2	Maxaquene
C. do Sol	3	x	1	Textáfrica
F. Beira	1	x	0	Matchedje
L. Muçul.	1	x	0	HCB Songo
F. de Nacala	0	x	1	A. Muçul.
Desportivo	3	x	2	F.C. Lichinga

Classificação					
F. Maputo	1	1	0	0	3
C. do Sol	1	1	0	0	3
Desportivo	1	1	0	0	3
Maxaquene	1	1	0	0	3
A. Muçul.	1	1	0	0	3
L. Muçul.	1	1	0	0	3
F. Beira	1	1	0	0	3
Matchedje	1	0	0	1	0
F. Nacala	1	0	0	1	0
HCB Songo	1	0	0	1	0
Chingale	1	0	0	1	0
F.C. Lichinga	1	0	0	1	0
F. Nampula	1	0	0	1	0
Textáfrica	1	0	0	1	0

Liga Portuguesa:

22ª Jornada

Sporting	-	x	-	Rio Ave
P. Ferreira	-	x	-	Leixões
Nacional	-	x	-	Marítimo
F.C. Porto	-	x	-	Naval
Sp. Braga	-	x	-	Académica
Belenenses	-	x	-	E. Amadora
Benfica	-	x	-	Guimarães
Trofense	-	x	-	V. Setúbal



Classificação

F.C. Porto	21	13	6	2	45
Benfica	21	12	7	2	43
Sporting	21	12	5	4	41
Sp. Braga	21	10	6	5	36
Nacional	21	10	5	6	35
Leixões	21	9	8	4	35
Marítimo	21	9	6	6	33
Guimarães	21	7	6	8	27
E. Amadora	21	6	8	7	26
Académica	21	6	6	9	24
Naval	21	6	5	10	23
P. Ferreira	21	5	4	12	19
V. Setúbal	21	5	4	12	19
Trofense	21	4	6	11	18
Rio Ave	21	4	5	12	17
Belenenses	21	3	7	11	16

Liga Espanhola:

26ª Jornada

At. Bilbao	-	x	-	R. Madrid
Valência	-	x	-	Recreativo
Almería	-	x	-	Barcelona
At. Madrid	-	x	-	Villarreal
Espanhol	-	x	-	Maiorca
Bétis	-	x	-	Osasuna
Racing	-	x	-	Numancia
Valladolid	-	x	-	Getafe
Sporting	-	x	-	Deportivo
Málaga	-	x	-	Sevilha

Classificação

Barcelona	26	20	3	3	63
R. Madrid	26	18	3	5	57
Sevilla	25	15	5	5	50
Villarreal	26	12	9	5	45
Deportivo	26	12	6	8	42
Málaga	26	12	6	8	42
At. Madrid	26	11	7	8	40
Valência	26	11	6	9	39
Valladolid	26	11	3	12	36
At. Bilbao	26	8	7	11	31
Almería	26	8	7	11	31
Racing	26	7	9	10	30
Recreativo	26	7	8	11	29
Getafe	26	6	10	10	28
Bétis	26	7	7	12	28
Maiorca	26	7	7	12	28
Sporting	25	9	0	16	27
Osasuna	26	5	10	11	25
Numancia	26	7	2	17	23
Espanhol	26	4	9	13	21

Campeonato Italiano:

28ª Jornada

Inter	-	x	-	Fiorentina
Atalanta	-	x	-	Torino
Siena	-	x	-	Milan
Juventus	-	x	-	Bolonha
Sampdoria	-	x	-	Roma
Udinese	-	x	-	Catania
Reggina	-	x	-	Nápoles
Palermo	-	x	-	Lecce
Cagliari	-	x	-	Génova
Lazio	-	x	-	C. Verona

Classificação

Inter	27	19	6	2	63
Juventus	27	17	5	5	56
Milan	27	15	6	6	51
Fiorentina	27	14	4	9	46
Génova	27	12	9	6	45
Roma	27	13	6	8	45
Cagliari	24	11	6	10	39
Lazio	27	11	5	11	38
Atalanta	27	11	3	13	36
Palermo	26	11	3	12	36
Udinese	27	9	8	10	35
Nápoles	26	10	5	11	35
Catania	27	9	6	12	33
Sampdoria	27	8	8	11	32
Siena	27	8	7	12	31
Bolonha	27	7	8	12	29
C. Verona	27	5	9	13	24
Torino	27	5	9	13	24
Lecce	27	4	11	12	23
Reggina	27	3	10	14	19

NBA: Rei James dá espectáculo

Festival de pontos na cidade da cerveja, ‘triple-doble’ de LeBron e a crise dos Suns de Shaq. ‘King’ James marcou o sexto 800 na carreira. Shaquille superou Elvin Hayes no sexto lugar na lista dos melhores marcadores de todos os tempos da NBA.

Texto: Redacção/Marca
Foto: Lusa

Na última jornada da NBA destaque vai para LeBron que marcou no quarto período 21 dos seus 32 pontos e certificou o seu segundo ‘triple-doble’ consecutivo e o vigésimo segundo da sua carreira, 13 ressaltos, 11 assistências, numa das quais lançou a 6,6 segundos do final da partida dos 3, 25 quando a sua formação vencia aos Clippers, em Los Angeles, por uma diferença de 4 pontos.

Al Thornton e Zach Randolph, com 12 pontos cada, foram os melhores de uma equipa que soma

seis derrotas consecutivas.

Festival de pontos de Hughes y ‘Kryptonita’

Larry Hughes apontou 39 pontos, a melhor marca da sua carreira, para levar os Knicks à vitória por 112-120 sobre os Milwaukee, a cidade da cerveja. Nate ‘Kryptonita’ Robinson apontou 10 dos seus 32 pontos nos últimos cinco minutos do quarto e último período da partida e ajudou os Knicks a conseguirem a seu quinto triunfo nas últimas 10 partidas. Pelos Milwaukee o dominicano Charlie Villanueva marcou 32 pontos.

Nowitzki o carrasco de Shaquille

O alemão Dirk Nowitzki

logrou ‘doble-doble’ de 34 pontos e 13 ressaltos para levar os Dallas Mavericks a uma vitória por 122-117 diante dos Phoenix. Nowitzki apontou 23 dos seus pontos na segunda parte da contenda.

O reserva Jason Terry marcou 25 pontos e o porto-riquenho de origem espanhola José Juan Barea, que jogou no cinco inicial, marcou 16 pontos.

Os Suns perderam pela quinta vez consecutiva naquilo que é a sua fase negra mais ampla nesta temporada. Saquile, no entanto, marcou 21 pontos e superou Elvin Hayes no sexto lugar da lista dos melhores marcadores de todos os tempos da NBA. Steve Nash, o mago, apontou 23 pontos e 13 assistências.



Liverpool, Chelsea, Bayern e Villareal Manchester United, Barcelona, Porto e Arsenal avançam na Liga dos Campeões

Texto: Redacção/Marca
Foto: Lusa

O Liverpool selou sua classificação às quartas humilhando o Real Madrid em Anfield Road depois de vencer o jogo de ida por 1-0 no Santiago Bernabéu. Diante de um público eufórico, os ‘Reds’ impuseram-se por 4-0 com dois golos de seu emblemático capitão Steven Gerrard, que disputava seu 100º jogo pelo Liverpool em competições europeias. Assim, o Real Madrid foi eliminado nos oitavos-de-final da Champions pelo quinto ano seguido, enquanto que o Liverpool, campeão em 2005 e vice em 2007, disputará os quartos-de-final pela quarta vez em cinco anos. Esta jornada fica também marcada por outra goleada, aliás, uma goleada histórica: o Bayern de Munique massacróu o Sporting de Lisboa por 7-1 depois de ganhar o jogo da primeira mão por 5-0 em Portugal. O atacante Lukas Podolski, pouco aproveitado no Bayern e que já está de malas prontas para o Colónia, fez os dois primeiros golos de sua equipa, aos 7 e aos 34 minutos. No segundo, ‘Pol-di’ aproveitou uma bobeada

do defesa brasileiro Anderson Polga para marcar de bicicleta. O ex-jogador do Grêmio ainda se destacou negativamente no terceiro golo, que ele mesmo se encarregou de fazer aos 39 minutos, desviando para a própria meta uma cobrança de um canto de Bastian Schweinsteiger. O mesmo Schweinsteiger fez o quarto, aos 44, anulando o golo marcado dois minutos antes pelo português João Moutinho. O holandês Marc Van Bommel (74) e o artilheiro Miroslav Klose (82), de pênalti, ampliaram para a equipa da casa, antes do reserva Thomas Müller fechar o caixão do time luso no último minuto do tempo regulamentar (90). O Chelsea, que ainda não perdeu desde que Guus Hiddink substituiu Luiz Felipe Scolari no comando do time, arrancou um empate por 2-2 com o Juventus em Turim e garantiu a sua presença nos quartos-de-final. Os ‘bianconeri’, que apostaram num esquema ofensivo com três atacantes, abriram o placar aos 19 minutos com Vincenzo Iaquinta aproveitando ótimo passe do francês David Trezeguet. O Chelsea

empatou logo antes do intervalo (45+1) com o ganês Mickaël Essien, de volta de contusão, que aproveitou o ressalto de um míssil disparado por Frank Lampard que o guarda Gianluigi Buffon conseguira desviar no travessão. O veterano Alessandro Del Piero colocou novamente a Juve na frente, aos 74, ao converter um pênalti concedido após um toque de mão de Juliano Belletti. O lateral brasileiro redimiuse ao fazer o passe para o marfinense Didier Drogba marcar, aos 83, o segundo golo dos ‘Blues’. O Villareal bateu o Panathinaikos por 2-1 em Atenas e garantiu o seu lugar nos quartos-de-final. O Manchester United derrotou o Inter de Milão por 2-0 em Old Trafford, carimbando o passaporte para os quartos-de-final da Liga dos Campeões. No jogo da primeira mão, em Milão, as duas equipas empataram sem abertura de contagem. Com dois golos do francês Thierry Henry, Messi, Eto’o e Keita o Barcelona venceu ao Lyon por 5-2, Makoun e Juninho marcaram pelo campeão francês, e assegu-

rou a sua passagem para fase seguinte. No jogo da primeira mão as duas equipas empataram por 1-1. Depois do resultado (2-2) obtido na 1.ª mão em Espanha, os dragões do Porto asseguraram a continuidade na Liga dos Campeões, na sequência de um empate a zero num jogo bastante tático, no qual a equipa portuguesa dispôs das melhores oportunidades para marcar. O Arsenal, depois de uma vitória por 1-0 na primeira

mão, sobreviveu em Roma nos penalties. No tempo regulamentar perdia por 0-1, resultado que punha a eliminação empatada e obrigou a prolongamento, onde a igualdade manteve-se. Na lotaria dos penalties, e depois de uma série em que as equipas continuavam empatadas, os ‘gunners’ garantiram a sua continuação na prova mercê do remate de Tonetto para as nuvens. O resultado no final das duas eliminatórias foi de 7-6.



Kawasaki a participação desta equipe no MotoGP deste ano parece ser um contínuo rol de novelas e histórias incríveis. O mais recente "caso" relacionado com o tema foi a escolha do nome da equipa (e da moto) sob o qual a participação da marca de Akashi estaria garantida: Hayate; em japonês furacão, ou vento forte... Pois Hayate é nome de modelo de uma scooter da Suzuki, sua grande rival e ex-aliada industrial!!!



Arranca época 2009 de Karts no ATCM



Triunfando nas três mangas da prova, Bruno Campos foi o vencedor da primeira prova de Karts de 2009, disputada neste domingo no autódromo do ATCM em Maputo. Numa semana que iniciou com a formação dos pilotos com futuro, um projecto do ATCM e da FIA, orientada pelo campeão mundial de Karting-2007, Cristiano

Morgado, um jovem já com raízes moçambicanas, Bruno Morgado dominou e somou 45 pontos, deixando toda a concorrência para trás. A segunda posição foi para Pedro Perino e a terceira para Tiago Fonseca.

Na classe Max Júnior, Megan Prinsloo conquistou a primeira posição seguida por Gitanila de Matos e Ro-

mina Leonardo.

Na classe dos mais novos, o campeão em título, Aidan Hughes, iniciou a época com uma vitória seguida por Tomás Brazuna e Tiaz de Matos, nas segunda e terceira posições, respectivamente.

Eis o calendário do desporto motorizado para a época 2009:

CALENDÁRIO DESPORTIVO A.T.C.M. EPOCA 2009

Dia	Fevereiro
15	Karts Aberto
21	Curso Karts
22	Curso Karts
28	Curso Karts

Dia	Março
1	Curso Karts
8	1 Camp Karts
15	Drag Racing
22	2 Camp Karts
25	Automobilismo

Dia	Abril
7	1 Tac M. karts
12	Moto x
25	9 Inter Karts

Dia	Maio
1	Raid
3	2 Tac M. karts
17	3 Camp Karts
23	Curso Karts
24	Curso Karts
30	Curso Karts
31	Curso Karts



Dia	Junho
13	Drag Racing
14	4 Camp Karts
21	Moto x
25	3 Tac M. Karts
27	Curso Karts
28	Curso Karts

Dia	Julho
4	Curso Karts
5	Curso Karts
12	5 Camp Karts
18	Curso Karts
19	Curso Karts
25	Curso Karts
26	Curso Karts

Dia	Agosto
8	1 Inter Minimot
9	Moto x
16	Drag Racing
22	1 Triang Serie
30	6 Camp Karts

Dia	Setembro
6	7 Camp Karts
19	2 Triang serie
25	Raid

Dia	Outubro
3	Raid
4	8 Camp Karts
18	9 Camp Karts

Dia	Novembro
1	10 Camp Karts
10	Resist Karts
16	C. Mundo Karts
22	Prova Macau
29	Drag Racing

Dia	Dezembro
5	3 Triang Serie
12	Consagr Epoca

Campeonato de MOTOGP 2009

Texto: Redacção
Foto: Istockphoto

O primeiro teste de MotoGP de 2009 terminou sábado passado com Casey Stoner, da Ducati Marlboro, a garantir a primeira posição da tabela de tempos em Sepang. Casey Stoner, da Ducati Marlboro, estabeleceu o ritmo no terceiro e último dia de testes na Malásia, registando um tempo de 2m01,043s na última das 38 voltas que efectuou ao circuito de Sepang, o que lhe permitiu terminar o teste na frente das tabelas de tempos. Ainda a queixar-se de dores no pulso que lhe afectou a segunda metade da época de 2008 – o australiano está ainda a recuperar da operação correctiva a que foi submetido em Novembro – Stoner manteve a carga de trabalho ao mínimo, mesmo assim foi suficientemente rápido para terminar o dia no topo com uma margem de 0,094s sobre o rival Valentino Rossi.

A estrela da Fiat Yamaha Valentino Rossi e o compatriota Loris Capirossi, da Rizla Suzuki, voltaram ambos a estar com muito bom ritmo depois de também terem terminado nos três primeiros na quinta e sexta-feira.



Capirossi ficou a 0,219s do antigo companheiro de equipa Stoner, dando continuidade a encorajador ritmo aos comandos da muito melhorada GSV-R de 2009. Também em momento de forma ao longo do três dias de testes em Sepang, Colin Edwards, da Tech3 Yamaha, foi o mais lesto com a máquina satélite, garantindo o quarto registo com a nova Yamaha M1 que estreou na quinta-feira. Enquanto isso, o melhor esforço de Toni Elias fez com que terminasse a apenas meio segundo da marca de Stoner e a prestação apresentada aos comandos da RC212V de fábrica da San Carlo Honda Gresini fez com que a lista dos cinco primeiros contasse com a presença de todas as marcas da categoria rainha presentes em Sepang. Chris Vermeulen, da Suzuki, Jorge Loren-

zo (Fiat Yamaha) e Andrea Dovizioso (Repsol Honda) terminaram nos oito primeiros. Dovizioso mostrou bom ritmo, mas optou por não levar a cabo a simulação de corrida uma vez que esteve a resolver problemas de afinação e conhecer melhor os seus Bridgestone, isto enquanto Lorenzo fez uma boa simulação de corrida e ultrapassou os problemas de travões que o tinham afectado nas 48 horas anteriores. A lista dos dez primeiros ficou completa com Mika Kallio, que ultrapassou problemas de comportamento da moto e o também piloto Ducati Nicky Hayden, o único a cair no traço de asfalto da segunda curva de Sepang neste sábado, precisamente no mesmo local em que outros pilotos caíram nos dois primeiros dias de trabalho. @

A Embaixada da Itália apresenta Festival de Cinema Italiano!

16 a 21 de Março às 18:30h, no Teatro Avenida.

Segunda-Feira – 16 de Março – 18h30
I VICERE – os vice-reis
Legendas em Inglês

Ano: 2007
Director: Roberto Faenza
Actores principais: Lucia Bosé, Alessandro Preziosi e Lando Buzzanca
Prémios: David di Donatello 2008, Globo d'oro 2008

O filme retrata a vida de Frederico de Roberto, que conta a história da família Uzeda, descendentes dos vice-reis. Este tem lugar na metade do século XIX, nas vésperas do nascimento do Estado Italiano. O filme contém muita paixão, obsessão, mistérios e intrigas.

Terça-Feira – 17 de Março – 18h30
CARAVAGGIO – Caravaggio
Legendas em Inglês

Ano: 2006
Director: Angelo Longoni
Actores principais: Alessio Boni, Paolo Briguglia e Elena Sofia Ricci

A vida do grandíssimo pintor do século XVII, Michelangelo Merisi, conhecido no mundo da arte como Caravaggio, retratada em filme. O filme tem lugar entre Milão, cidade onde se formou e Roma, onde produziu a maior parte das suas obras, inspiradas em personagens bíblicas. Um drama que retrata o sofrimento do pintor devido à má-est, às doenças e ao anónimo, fases que acompanharam a sua vida.

Quarta-Feira – 18 de Março – 18h30
LA SECONDA NOTTE DI NOZZE
– A segunda noite de núpcias
Legendas em Inglês

Ano: 2005
Director: Pupi Avati
Actores principais: Antonio Albanese, Neri Marcorè e Katia Ricciarelli

O filme retrata a vida de Giordano, um homem solitário que tem como único afecto o relacionamento com as suas três irmãs, a sua vida muda com a chegada de Liliana, a viúva do seu irmão...

Quinta-Feira – 20 de Março – 18h30
I DEMONI DI SAN PIETROBURGO
– Os demónios de São Pietresburgo
Legendas em Inglês

Ano: 2008
Director: Giuliano Montaldo
Actores principais: Miki Manojlovic, Carolina Cressendini e Anita Caprioli

Tudo sobre o momento da vida do escritor russo Fiodor Dostojévski em que tanto impediu que um grupo terrorista assassinasse o Czar. Uma história que ocorre por volta de 1860, em São Pietresburgo, um clássico que por um lado mostra a vida do autor e, por outro, a história da Rússia na época, antecedente à grande revolução russa de 1917.

Sexta-Feira – 20 de Março – 18h30
UN VIAGGIO CHIAMATO AMORE
– Uma viagem chamada amor
Legendas em Inglês

Ano: 2002
Director: Michele Placido
Actores principais: Laura Morante e Stefano Accorsi

Premios: La Biennale di Venezia 2002 para melhor actor masculino atribuído a Stefano Accorsi

Uma história de amor entre a poetisa Sibilla Aleramo e o poeta Dino Campana nas vésperas da I guerra mundial. Sibilla decidiu deixar para trás o seu casamento infeliz, o seu filho e a sua terra natal numo a Florença para viver da sua arte, até conhecer Dino Campana...

Sábado – 21 de Março – 18h30
PROVINCIA MECCANICA
– Província mecânica
Legendas em Inglês

Ano: 2005
Director: Stefano Mordini
Actores principais: Stefano Accorsi e Valentina Cervi

O quotidiano de uma família classe média italiana que vive numa pequena cidade da Itália e trabalha numa fábrica. A família enfrenta dificuldades que põem em risco a sua unidade. Um filme que é um retrato verdadeiro da Itália de hoje.

www.verdade.co.mz



online

- 1000 visitantes todos os dias
- Mais de 6740 visualizações diárias

poderá ser transformado, por uma nova companhia israelita do setor de energia, em fonte de eletricidade. A Innowattech, companhia de energia afiliada ao Instituto de Tecnologia Technion de Israel, informou que geradores especiais instalados embaixo das rodovias, caminhos de ferro podem armazenar energia suficiente dos veículos que transitam nas vias para produzir eletricidade em massa.

Passageiros morrem cada vez menos em acidentes aéreos

Uns senhores esbracejam lá à frente e outros fazem o mesmo lá atrás. Os gestos são universais, já ninguém os ouve, só mesmo os “marinheiros” de primeira viagem. Aqueles que acalentam um certo - muito - receio de voar, vão encolhendo os ombros: “Sim, está bem, depois de esmigalhada e incinerada, não haverá uma migalha do meu defunto cérebro que se vá lembrar por onde são as saídas de emergência.

Texto: Jornal “Público”
Foto: google.com

Mas; afinal, parece que a informação pode até revelar-se útil. Nos últimos tempos, sucederam-se casos de desastres de avião em que ainda houve muita gente para quem as monótonas instruções do pessoal de bordo serviram para alguma coisa. Sair pelo próprio pé de um avião esfaqueado no chão ou no mar parece já não ser impossível. O que mudou? Normas, muitas normas, dizem os especialistas. A aviação é um sector muito regulado, onde tudo passa por uma fina peneira, desde o tecido das cadeiras ao piloto. Mas há mais que isso. Muito repousa na resposta da tecnologia, nos materiais, na redundância dos sistemas, na crescente informatização. É também no treino do pessoal de voo. É claro que também há alguma sorte, pois o engenho humano não resolve todos os imprevistos. Um exemplo? Vamos ao último: o avião da Turkish Airlines que se partiu em três na Holanda beneficiou de vários factores para conseguir preservar a vida dos seus passageiros. Além dos sistemas de segurança, o facto de estar no fim da viagem, com pouco combustível, poderá ter contribuído para que não ardesse. Mas talvez não tenha sido só isso. O Boeing aterrou em terreno fofo, húmido. Se tivesse embatido em brita ou alcatrão, com as faíscas que provavelmente saltariam com o atrito destes materiais com a fuselagem, teria continuado incólume às chamas? Não se sabe, mas este é um dos tais pormenores imponderáveis que pode mudar todo um desfecho.

Novos materiais

Já todos ouviram que andar de avião é várias vezes mais seguro que andar de carro. Certo, ninguém duvida. Mas o que perturba é pensar que basta um, porque esse não dá qualquer hipótese de se sair de lá de dentro em algum estado que se aproveite.



Este grande argumento dos aterrorizados de voar surge abalado com tanta taxa de sobrevivência. Então agora já se pode ter um desastre de avião e continuar por cá para contar como foi o susto? “A maior parte dos acidentes não são mortíferos, mas esses são menos mediáticos”, assegura Helena Patrocínio, do Sindicato Nacional de Pessoal de Voo da Aviação Civil. Segundo as últimas estatísticas da Agência Europeia para a Segurança da Aviação, desde 1945 que as mortes de passageiros de aviões caíram de cinco por cada 100 milhões de milhas voadas para 0,014. A contribuir para estes números está também a queda abrupta do número de acidentes de avião. Desde o primeiro fatal de que há registo - o de Orville Wright a 17 de Setembro de 1908, passaram-se 100 anos de investimento na segurança da aviação comercial. “A aviação ainda é um transporte recente que continua em constante desenvolvimento, a evolução tem sido brutal e deram-se grandes saltos sobretudo nas duas grandes guerras”, diz o comandante Cruz dos Santos, da Associação dos Pilotos Portugueses de Linha Aérea. Hoje há novos materiais que permitem que, em caso de embate, a absorção da energia seja distribuída de

forma uniforme, preservando a estrutura para proteger os passageiros. “Surgiram os materiais compósitos - a Boeing está agora a usá-los em toda a fuselagem e asas quando antes usavam utilizados apenas em algumas partes”, adianta o piloto. Estes materiais, que contêm fibras, explica, substituem as ligas metálicas e permitem que as aeronaves, além de ficarem mais leves poupando combustível, consigam resistir melhor aos choques. “Nem tudo é perfeito, há ainda muito a descobrir pois há problemas a resolver, mas trata-se de saltos tecnológicos que têm feito muito para melhorar a segurança”, adianta. Um dos grandes golpes fatais dos acidentes é o fogo, alimentado pelo combustível. “O problema é haver uma fonte de ignição por isso, quando se dá um embate, os motores saltam pois são eles que funcionam como um fósforo”, diz Cruz dos Santos. E, de facto, não há imagem de desastre de avião em que não apareça o motor a alguma distância da aeronave. Restam as faíscas provocadas pelo atrito do avião com o chão. “Utilizam-se materiais menos combustíveis”, diz Victor Fernandes, também piloto, que lembra que, em dez anos, o número de viagens aéreas duplicou mas

o número de acidentes caiu e muitos apresentam elevadas taxas de sobrevivência. “Aprende-se muito com a experiência que se recolhe dos acidentes e a indústria de construção incorpora essas lições”, explica. Mas o segredo não está só nos materiais. Está também na vigilância. “Tem-se investido muito na segurança aérea mas há também uma grande atenção por parte das autoridades que regulam o sector”, adianta o tenente-coronel Fernando dos Reis, do Gabinete de Investigação de Acidentes e Incidentes. “Aprende-se muito com a experiência que se recolhe dos acidentes e a indústria de construção incorpora essas lições” explica o piloto Victor Fernandes. O segredo está em todos os detalhes: na construção, na atenção à meteorologia, na escolha dos materiais, na formação dos pilotos e das hospedeiras e comissários de bordo, nos sistemas de navegação, na constante vigilância. Na aprendizagem com os erros. E na peneira, a tal peneira que testa e volta a testar todos os detalhes. Que não permite que o pano das cadeiras liberte materiais tóxicos ou que os pilotos ultrapassem mínimos de segurança. “Há um constante controlo de qualidade de toda a estrutura, tanto material como

humana, tanto a montante como a jusante”, adianta Victor Fernandes. É uma obsessão por segurança, transversal a toda a indústria, que assiste perplexa aos receios com que muitos a encaram. Porque apesar das boas performances, das fantásticas estatísticas quando comparadas aos acidentes rodoviários, permanece a ansiedade. “Porque voar não é natural, quando se olha para aquela máquina enorme no ar pensamos que o natural é vir parar cá abaixo”, explica Cruz dos Santos. A que acresce a impotência:

“Não estou ao volante, não percebo o que são aqueles barulhos todos, só me resta gritar”, exemplifica. Mas tranquiliza: “á avião é uma máquina altamente fiável, protegida por sistemas redundantes - quando falha um, ainda resta outro, e toda a indústria é totalmente regulamentada e regulada.” E insiste: “Num carro, quando penso que controlo tudo, esqueço-me de que há centenas de assassinos - bêbados, cansados, inconscientes ou simplesmente inábeis - que me rodeiam.” @

Matrícula ou preparação dos exames extraordinários para Julho 2009

Escola Estrela do Mar, sita na Sede do Bairro Luís Cabral-Maputo, ainda aceita matrícula ou inscrições para a preparação aos exames extraordinários de julho. Único pagamento para todo o ano, por classe ou por disciplina conforme tabela abaixo. Garantimos alta qualidade de ensino.

Localização: desce na junta e segue em direcção desta até lá chegar ou na Maquinag e segue em direcção desta até lá chegar. Para mais informações contacte a secretaria da escola ou pelos telefones: 847700298 ou 21477080.

	Matrículas 2009		Preparação / exames 2009	
	C.Diurno	C.Nocturno	C.Diurno	C.Nocturno
6ª	1.200 MT	1.400 MT		
7ª	1.440 MT	1.680 MT		
8ª	2.280 MT	2.660 MT		
9ª	2.520 MT	2.940 MT		
10ª	3.120 MT	3.640 MT	100 MT	130 MT
11ª	3.360 MT	3.920 MT		
12ª	3.600 MT	4.200 MT	130 MT	150 MT

Marchar contra a violência

No último domingo, Dia Internacional da Mulher, cerca de 250 pessoas, na esmagadora maioria mulheres, iniciaram uma marcha para chamar a atenção contra a violência doméstica exercida sobre o sexo mais fraco. A história de Teresa, uma jovem recentemente assassinada pelo namorado, saiu à rua estampada nas t-shirts dos participantes como símbolo da violência contra as mulheres.

Texto: João Vaz de Almada
Foto: João Vaz de Almada

A concentração iniciou-se no Circuito de Manutenção António Repinga na baixa de Maputo e teve como destino a Praça da Independência, onde ao centro, sob o olhar austero e magnânimo do edifício do Conselho Municipal, uma ferrugenta pomba de ferro simboliza aquilo que muitas daquelas mulheres anseiam: Paz.

No tronco daquela multidão que avançava pela Avenida Samora Machel acima podia distinguir-se nas T-shirts brancas o rosto estampado de Teresa de Jesus Lucas Nhanajabo, uma mulher que aos 34 anos foi barbaramente assassinada pelo seu namorado. “Tomámos a Teresa como exemplo, pretendemos que ela hoje simbolize a nossa luta”, refere Graça Samo, Directora Executiva do Fórum Mulher que, com o apoio da Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade (FDC), do Conselho Cristão de Moçambique e de outras associações, organizou a iniciativa. “Nós, como forma de clamar o não à violência e à impunidade, trouxemos para a rua a his-

tória da Teresa, unindo-nos às vozes do todo o mundo para dizer basta à violência. Pela igualdade de direitos”, sintetizou Graça Samo.

Zimbabwe em destaque

Os inúmeros cartazes e faixas empunhados apelavam ao fim à violência contra as mulheres, um problema, segundo os organizadores, muito grave nas sociedades dos países da região “onde os direitos das mulheres são ainda muito espezinados”, de acordo com uma das participantes. Uma delas apelava à solidariedade com as mulheres do Zimbabwe, país que está a atravessar uma enorme crise político-social que tem nas mulheres, nas crianças e nos idosos as principais vítimas. “As mulheres do Zimbabwe, estão a sofrer muito com a crise. Nestas alturas muito difíceis quem escapa melhor à crise é o mais forte, neste caso o homem. Hoje, no Zimbabwe, as mulheres grávidas encontram os hospitais encerrados quando querem dar à luz e os que estão abertos não possuem quaisquer meios para as socorrer. O

leite para alimentar os bebés é uma miragem”, explica Graça.

Gays solidários

Solidários com a luta das mulheres estavam igualmente activistas da LAMBDA (Associação Moçambicana de Defesa das Minorias Sexuais) que orgulhosamente exibiam a bandeira do arco-íris, símbolo da resistência gay. “Associamo-nos a esta marcha e ao Dia da Internacional da Mulher porque também sofremos [homossexuais e lésbicas] violência nas nossas casas e a maior parte dela nem é retratada. Sofremos violência física mas sobretudo psicológica. O associativismo neste país ainda é muito fraco”, esclarece Danilo da Silva o coordenador da LAMBDA. “Nascemos em 2006 e estamos, aos poucos, a crescer. Esperamos daqui a algum tempo alcançar níveis de intervenção maiores. Temos 150 membros a trabalhar connosco incluindo gays, lésbicas e simpatizantes. Possuímos delegações em Maputo, Beira e Nampula. A sociedade Moçambicana



Graça Samo, do Fórum Mulher

ainda é muito fechada mas nós queremos trazer este assunto à discussão pública. Temos trabalhado muito com as mulheres feministas” refere Danilo.

Em busca de reconhecimento jurídico

Já com as participantes concentradas junto ao Conselho Municipal Graça Samo tomou a palavra. “Estamos aqui por três razões fundamentais: solidariedade contra a violência em geral mas particularmente com as mulheres e crianças do Zimbabwe que são os grupos que mais sofrem com conflito político-social que grassa naquele país, unindo-nos a uma campanha da região; a segunda razão é apelarmos para o fim da nossa violência doméstica e para mostrar isso tomámos a Teresa como símbolo da nossa revolta; e a

terceira razão é recordar aos nossos parlamentares que temos uma proposta de lei entregue no parlamento à espera de aprovação, de modo a que o crime de violência doméstica seja considerado um crime público. Que qualquer cidadão moçambicano que acompanhe um caso de violência doméstica seja possível servir-se das instâncias da Justiça para reclamar. Queremos que a lei contra a violência seja aprovada considerando os princípios nacionais, regionais e internacionais dos direitos humanos e particularmente dos direitos humanos das mulheres”, concluiu. Já no final, com a derradeira claridade do dia a ceder lugar à noite, Dalmira do Rosário, irmã de Teresa, leu emocionada uma mensagem de amor à irmã, acabando por deixar todos com uma lágrima no canto do olho. @

PARA JORNAL DO VATICANO, MÁQUINA DE LAVAR A ROUPA FOI A VERDADEIRA EMANCIPAÇÃO FEMININA

De acordo com o Osservatore Romano, jornal do Vaticano, que no passado dia 8 de Março fez uma homenagem ao Dia Internacional da Mulher, a máquina de lavar a roupa é o verdadeiro símbolo da emancipação feminina no século XX, mais do que a pílula anticoncepcional.

“Coloque o sabão, feche a tampa e relaxe”, afirma o jornal, citando o manual de utilização de um dos primeiros modelos de lavadora automática lançados no mercado.

“No século XX, o que teve mais influência na emancipação das mulheres ocidentais?”, pergunta a jornalista Giulia Galeotti.

“O debate segue aberto. Alguns dizem que foi a pílula, outros, a liberalização do aborto, ou mesmo trabalhar fora de casa. No entanto, outros vão mais longe: a máquina de lavar roupa”, pondera Galeotti.

O Osservatore Romano conta a origem do eletrodoméstico, quando o teólogo alemão Jacob Christian Schaffern construiu um primeiro protótipo em 1797, e se refer à “mística sublime de poder trocar ‘os lençóis duas vezes por semana ao invés de uma’”, frase atribuída à célebre feminista americana Betty Friedan.

“A princípio, as máquinas eram muito volumosas. Rapidamente, no entanto, a tecnologia criou modelos mais estáveis, leves e eficazes”, criando “a imagem da superdona-de-casa, sorridente, maquiada e radiante entre os eletrodomésticos de sua casa”, escreve o Osservatore. - AFP



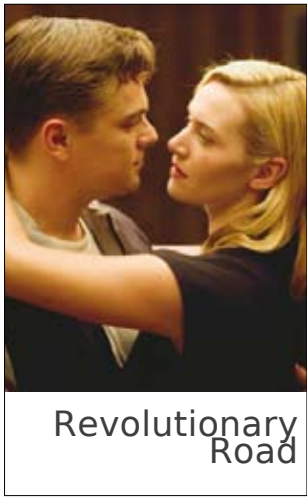


CINEMA

-
- Cinema Xenon

■ Sexta à Quinta, 15h, 18h e 21h.

Revolutionary Road,



April e Frank Wheeler são um casal jovem que vive no subúrbio de Connecticut com seus dois filhos na década de 1950. A máscara da auto-segurança esconde a enorme frustração que sentem por não serem completos em seu relacionamento ou na carreira. Determinados a conhecerem-se a si mesmos, eles decidem mudar-se para a França. Mas o relacionamento começa a corroer em um ciclo infinito de brigas, ciúmes e re-criminações, e a viagem e seus sonhos correm grandes riscos de acabar. Com Kate Winslet, Leonardo DiCaprio, Michael Shannon, Ryan Simpkins.

-
- Cinema Gil Vicente

■ Sexta à Quinta, 15h, 18h e 21h

Mulheres,

Comédia / Drama: Ambientado no circuito da moda e publicidade da cidade de Nova York, o filme conta a história de Mary Haines, uma designer de moda que parece ter tudo - uma bela casa de campo, um rico marido, uma adorável filha de 11 anos e uma carreira criando desenhos para a venerável companhia de roupas de seu pai. Sua melhor amiga, Sylvie Fowler, tem uma vida invejável, é uma editora revista de moda, feliz e solteira, possui um enorme closet com roupas de grife. Mas quando o marido de Mary tem um caso com a quente e bela Crystal Allen, o seu mundo desmorona.



Expoflora III

- No CEB
- De 10 e 11/03/09, das 10h às 18h

O Centro Cultural Brasil-Moçambique em parceria com as floriculturistas de Maputo, homenageia as mulheres abrindo espaço para apresentações de plantas e flores comuns ao Brasil e Moçambique no âmbito das comemorações do Dia Internacional da Mulher.

Exposição de Escultura

- No CEB, “Rejuvenescer”
- De 12 à 25/03/09, das 10h às 18h

Como parte das comemorações do dia Internacional da Mulher (8 de Março) estará patente uma exposição de cerâmica tradicional composta de 35 obras da autoria da artista plástica consagrada moçambicana Reinata Sadimba .

Liloca em Concerto de lançamento do CD **“Magnífica”**, acompanhada pela banda Central Line, uma Fusão de Ragga & Marrabenta. O disco é composto por dez temas, onde faz uma abordagem abrangente sobre o amor, as fofoqueiras, “aquelas pessoas que se ocupam da vida dos outros, ao invés de cuidar delas”, fala também da luta social que travamos todos os dias e do trabalho. No CCFM, Sexta, Dia 13 de Marco, as 20h30



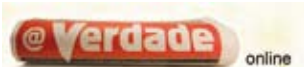
■ SINAL ABERTO

Sexta `as 23h15 - Supertela: Conspiração 13 - 1945, dois meses após o fim da 2ª Guerra Mundial. No vilarejo de Black Rock chega um idoso desconhecido, John MacReedy (Spencer Tracy), que tem só um braço. Apesar da sua idade e deficiência física, sua presença incomoda cada vez mais os moradores do local, em parte por ser o primeiro visitante em 4 anos e também por ficar cada vez mais claro que todos estão escondendo algo. - **TIM**

Sábado `as 15h30 - PlayMy-Song - Programa musical em que os telespectadores escolhem o seu vídeo favorito e respondem a algumas questões tais como, o signo, a profissão, o nome e os hobbies e entregam a sua foto. Durante a emissão do programa, a fotografia e os dados fornecidos previamente pelo telespectador são transmitidos. - **TIM**

Domingo `as 15h30 - Documentário - Mesa Brasileira. - **TIM**

Segunda `as 21h15 - 21ª Hora: Desporto - os jornalistas Gervásio de Jesus, Alexandre Rosa e personalidades de renome analisam temas específicos da actualidade desportiva nacional e internacional.-**TIM**



www.verdade.co.mz

■ SINAL FECHADO

Sexta 8h00, Rugby Super 14: Blues v Cheetahs. - **Supersport 1**

Sexta 10h35, Rugby Super 14: Brumbies v Waratahs. - **Supersport 1**

Sábado 6h00, Rugby Super 14: Crusaders v Western Force. - **Supersport 1**

Sábado 8h30, Rugby Super 14: Highlanders v Chiefs. - **Supersport 1**

Sábado 10h45, Rugby Super 14: Reds v Sharks. - **Supersport 1**

Sábado 16h45, Campeonato Inglês em futebol: Arsenal v Blackburn. - **Supersport 3**

Sábado 15h00, Campeonato Sul Africano em futebol: Thanda Royal Zulu v Orlando Pirates. - **Supersport 4**

Sábado 14h00, Campeonato Inglês em futebol: Man Utd v Liverpool (Hd). - **Supersport 7**

Sábado 16h45, Campeonato Inglês em futebol: Hull City v Newcastle Utd. - **Supersport 7**

Sábado 20h45, Campeonato Português em futebol: Benfica V Guimaraes. - **Maximo Supersport**

Sábado 23h00, Campeonato Português em futebol: Sporting v Rio Ave. - **Maximo Supersport**

Domingo 16h55, Rugby: England v France. - **Supersport 1**

Domingo 15h00, Campeonato Inglês em futebol: Chelsea v Man City. - **Supersport 3**

Domingo 18h00, Campeonato Sul Africano em futebol: Thanda Royal Zulu v Orlando Pirates. -

Supersport 4

Domingo 15h00, Campeonato Sul Africano em futebol: Celtic v Golden Arrows. - **Supersport 5**

Sábado 17h30, Campeonato Inglês em futebol: Aston Villa v Tottenham (Hd). - **Supersport 7**

Domingo 19h55, Campeonato Espanhol em futebol: Atletico De Madrid v Villarreal. - **Supersport 7**

Domingo 21h55, Campeonato Espanhol em futebol: Almeria v Barcelona. - **Supersport 7**



Pub.

computer Solutions

HARDWARE & SOFTWARE

GESP

Proline

eticadata

hp invent

NEWHOTEL

Venda de Computadores e Acessórios

Venda de Programas de Gestão Comercial, Hotelaria e Contabilidade

Formação - Assistência Técnica

Av. Eduardo Mondlane nº 1377, R/C - Tel: +258 21324184 Fax: +258 21304326 - Cell: +258 823087250

e-mail: cts@isl.co.mz - Maputo - Moçambique

CONCERTOS

- Gil Vicente Café-Bar
- Sexta, Dia 13 de Marco, as 22h30

Chico Antonio, ao vivo no Gil Vicente café-bar, as suas influências tem o berço no Jazz,Rock,Afro Jazz ,Funk, Under Ground dos anos 80 de personalidades tais como Miles Davis, Peter Gabriel, Sting, Led Zepplin,Fela Kuti, Osibisa, Manu Dibango,Francis Bebey e Ray Lema.Ele também trabalha como compositor em bandas sonoras para filmes, teatro e dança contemporânea e em Moçambique e no estrangeiro. Acompanhado por: Jorge Domingos (Guitarra), Rufus Maculuve (Teclado), Carlos Gove (Baixo) e Paito (Bateria). Em directo na Rádio Cidade

HORÓSCOPO - Previsão de 13.03 a 20.03

carneiro

Este vai ser um período em que vai sentir uma maior disposição para se entregar à vida social, procurando fazer amizade com todos sem nunca comprometer a sua liberdade. Época ideal para fazer um balanço da sua vida amorosa e tomar um novo rumo.

toouro

Mais afirmativo e seguro de si vai sentir que chegou a altura de falar dos seus sentimentos à pessoa que inunda os seus pensamentos. Vai sentir-se mais envolvido com a vida, com os outros e, sobretudo, mais centrado em si.

gémeos

Vai sentir um maior desejo de conviver e de relacionar-se com os outros. Esta é uma boa fase para abrir o seu coração e esquecer as desilusões do passado. Novas relações de amizade ou um novo amor podem entrar na sua vida durante este período.

caranguejo

Conviva e saia ao encontro das pessoas. O amor paira no ar e esta pode ser a sua oportunidade de ser feliz. É possível que a sua mente lhe pregue algumas partidas e por vez sinta algum pessimismo e receio de não conseguir a simpatias das pessoas.

leão

Momento da vida em que vai sentir-se feliz e em harmonia consigo e com os outros. As relações familiares vão decorrer de uma forma agradável. Vai sentir uma maior aproximação e profundidade na sua relação amorosa.

virgem

Fase de grande sensibilidade. Não leve tão a sério o que as outras pessoas lhe dizem, pois tende a interpretar mal o que estes lhe dizem ou fazem. Procure não dominar as pessoas que ama, dê algum espaço e não despreze as ideias dos outros.

balança

Poderá conhecer novas e importantes pessoas para o seu futuro. Não é uma fase de fortes paixões mas sim de um forte impulso para um novo rumo. A vida social pode não ser muito activa mas a sua mente vai estar fortemente envolvida em perceber mais sobre si e sobre os outros.

escorpião

É possível que durante este período sinta necessidade de se vincular a associações de ajuda ao próximo. Período fortemente marcado por conflitos internos que terá de aprender a canalizar. As pessoas ao seu redor poderão ajudá-lo a compreender-se melhor.

sagitário

Sentirá uma forte atracção por pessoas que ampliem o seu conhecimento do mundo e de si próprio. É possível que desperte em si o gosto por artes marciais ou actividades onde os desafios e as exigências em espírito de sobrevivência e combatividade se façam sentir fortemente.

capricórnio

Motivação e entusiasmo começam a brotar dentro de si. Está na altura de sair mais e divertir-se. Embora esta ainda seja uma época de altos e baixos emocionais é conveniente fazer um esforço para não se deixar abater com algumas circunstâncias desagradáveis.

aquário

Sente um certo vazio na sua vida afectiva, talvez porque não sente a vida repleta daquela felicidade que sonhou para si. É possível que sinta que uma espécie de provação passa pela sua vida. Não desperdice as oportunidades que lhe vão ser apresentadas.

peixes

Embora não seja muito propenso a atitudes e comportamentos excêntricos, esta semana você vai surpreender. Chega de timidez que em nada o ajudam a chegar até à pessoa que quer conquistar. A ousadia e a coragem vão despertar dentro de si, vá em frente.

Pub.





Há mais de dez anos afastado das lides musicais, Michael Jackson, o rei do pop, poderá regressar em Julho aos palcos. Para o efeito, estão agendados 10 shows em Londres. "Farei shows com as músicas que os meus fãs querem ouvir", referiu o cantor diante dos milhares de fãs que se reuniram na O2 Arena para ouvi-lo.



Sopa de letras

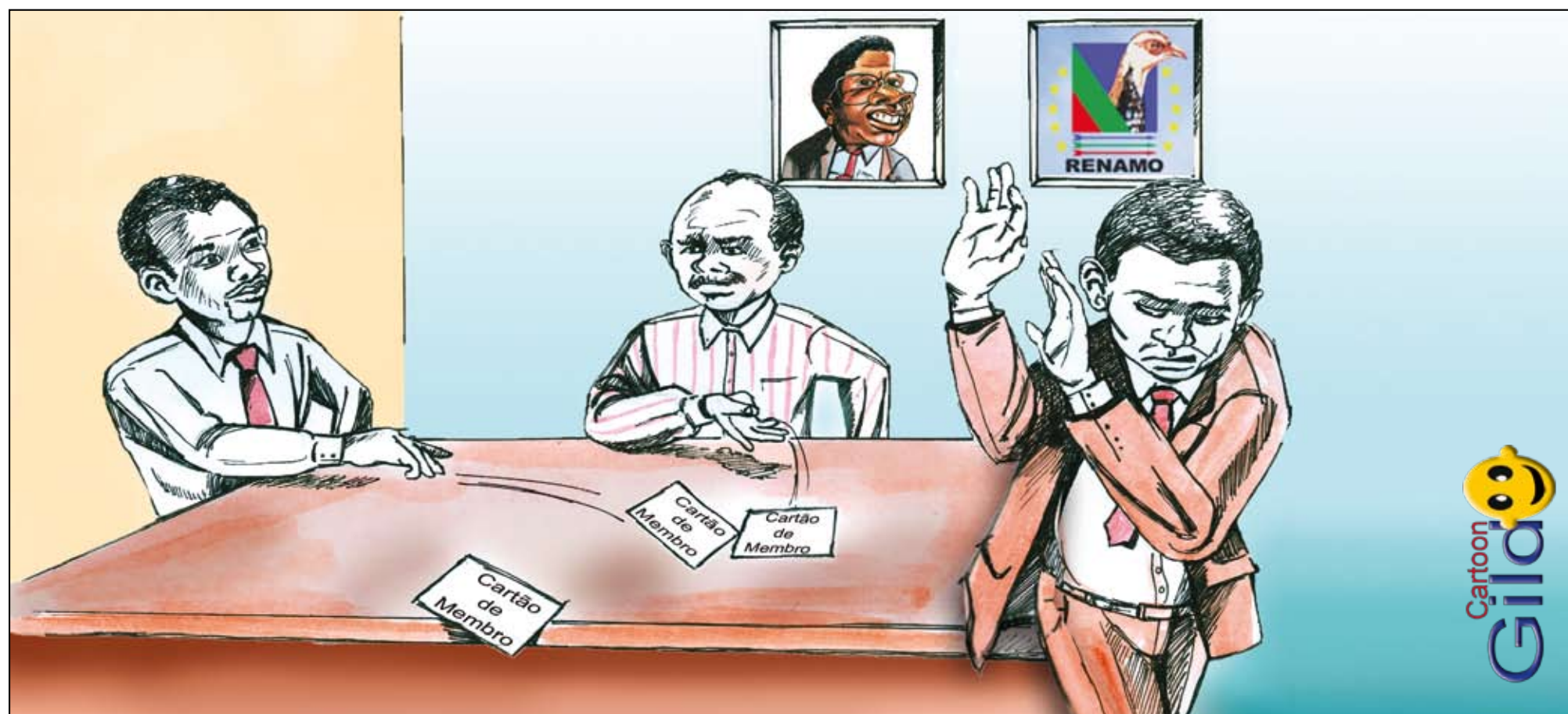
I	R	U	G	N	I	U	Q	V	K	C	K	H	G	U	F	O	E	T
E	R	B	F	V	G	M	H	A	J	C	M	G	F	V	R	O	J	R
I	A	A	C	O	S	D	K	S	H	J	C	U	F	O	C	U	A	F
E	N	D	C	V	A	K	G	D	H	P	E	Q	C	O	V	G	D	A
D	A	S	E	E	R	C	R	D	K	N	H	O	C	P	N	O	G	I
Q	M	E	P	A	B	N	B	B	N	N	N	A	P	A	V	B	E	P
A	U	D	M	V	I	M	V	J	M	I	M	R	V	P	I	U	D	M
H	E	N	R	K	K	M	E	T	T	N	K	A	K	B	C	B	Q	O
L	R	Q	A	A	E	R	F	M	D	E	C	I	R	T	U	N	O	M
E	H	N	G	A	I	E	I	Q	T	H	K	C	F	K	U	H	U	O
P	A																	
G	Q																	
G	P																	
E	C																	
O	B	A	J	E	S	T	O	O	H	D	G	A	T	U	P	O	E	
O	C	H	N	O	U	A	F	G	V	J	B	U	P	N	J	A	D	G
P	R	H	O	I	V	M	O	F	R	I	A	F	A	B	A	I	A	A
O	E	F	Q	T	D	N	F	O	K	T	T	R	C	M	N	O	L	O
F	D	Q	F	K	H	N	B	H	E	H	K	A	L	N	E	F	A	N
D	L	D	K	V	S	V	O	T	F	F	B	A	C	G	T	O	H	R
A	D	N	I	R	O	M	N	M	V	E	F	O	V	O	N	C	N	A
R	A	C	I	F	I	L	U	N	F	S	H	H	S	V	P	U	T	
L	F	T	A	K	B	D	D	U	U	S	E	S	U	O	V	E	P	S
L	V	V	P	J	K	D	G	M	U	C	U	B	A	Q	A	L	A	E

AGENOSSOMO	GANNA	NULIFICAR	J S
APUNHALADO	MACOCO	NUTRICE	E S
AVANGAR	MARKKA	QUINGURI	Q O
BAJESTO	MEMBECA	RAJO	P N
ESTA	MONDINA	REUMANAR	
EVOCATIVO	MORINDA	TINÓCORO	

SUDOKU

						6		
	5		1		8	7		
		7			3	1	9	4
9			3		6			1
7	3			1			6	8
1			2		4			9
8	2	9	6			3		
		6	7		9		5	
		3						

6								
		7			4		5	
		3	7	5		4	2	
8		5	3	4		6		9
		6	5		1	8		
3		9		6	2	5		4
	4	2		7	5	3		
	6		4			7		
								5



Cartoon
Gil do Gato

Invenção

A VERDADE EM CADA PALAVRA.

Cólera

A VERDADE EM CADA PALAVRA.



GRÁTIS ÀS SEXTAS.